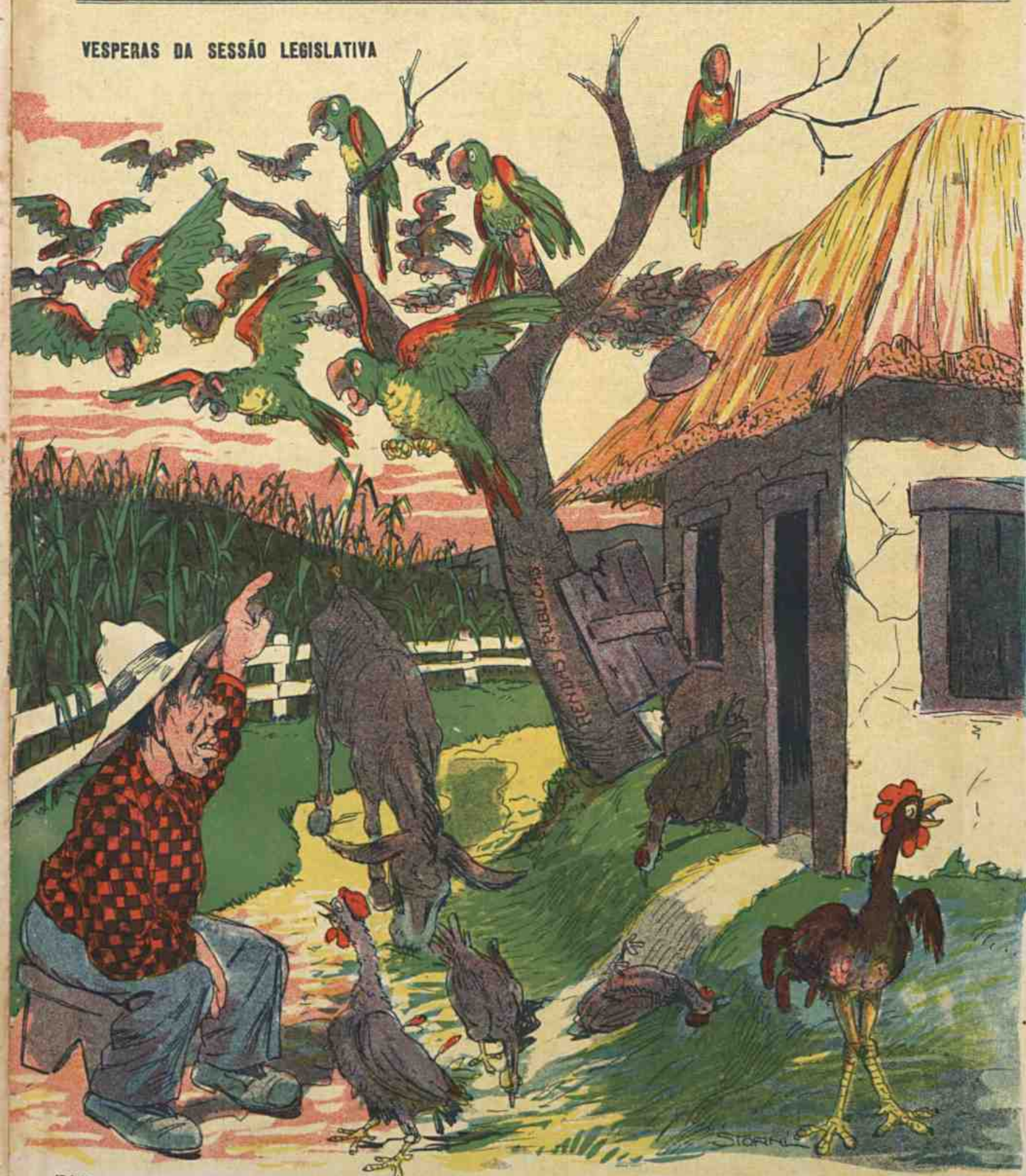
ANNO XIII | RIO DE JANEIRO, 18 DE ABRIL DE 1914 | N. 605

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

VESPERAS DA SESSÃO LEGISLATIVA

Zé Povo:—Ahi vêm os papagaios. E' o tempo d'elles. Mas, d'esta vez, o milho é pouco, que os milharaes, com o sol forte e com as *entanias*, soffreram muito. Vão gritar como o diabo, os bichinhos. Eu que prepare os ouvidos! Que fazer? E' assim mesmo. Lá diz o ictado que «em casa de pouco pão todos gritam e ninguem tem razão»..

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 11 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 602 d'*O Malho* de 28 do mez de Março findo.

O numero premiado foi **15642**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

15642	100$000	15641	20$000
15643	50$000	15640	20$000
15644	50$000	15639	20$000
15645	20$000	15638	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 603, de 4 do corrente mez de Abril e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF é o unico remedio no mundo que tira o pello sem ser depilatorio e sem uso da electricidade, assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF foi approvado nesta capital pela Directoria Geral de Saude Publica.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS.

A Doutora J. de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara, 92—não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a CUTIS.

Como testemunho publico o presente certificado da Senhorita Isbella Estruc:

Dra. J. de Souviroff.—E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante dos vossos incomparaveis productos, que além de eliminarem todo o mal da cutis, tornam-na fresca e limpida.—*Isbella Estruc*—Villa Izabel, Rua Torres Homem 124.—Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1913.

Unico ponto de Venda

RUA GENERAL CAMARA, 92 -- Sobrado -- Telephone 6226, Central — Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

NÃO INVEJEIS OS FILHOS ALHEIOS

FAZEI OS VOSSOS VIGOROSOS

Não ha com effeito motivo algum para que não possam os vossos filhos rivalisar com os rapazes mais vigorosos da sua geração.

Na sua edade é tão facil ao organismo assimilar elementos de vigor e energia, ao sangue enriquecer-se e depurar-se, que qualquer tentativa nesse sentido será de resultado garantido.

Aconselhai-lhes como o melhor tonico e depurativo do sangue o LICOR DE TAYUYA' de S. João da Barra.

O LICOR DE TAYUYA' DE S. JOAO DA BARRA

Purifica o sangue--Augmenta o appetite e dá força ao organismo enfraquecido

Deposito : ARAUJO FREITAS & C. — **RIO DE JANEIRO**

PARA OS CABELLOS BRANCOS

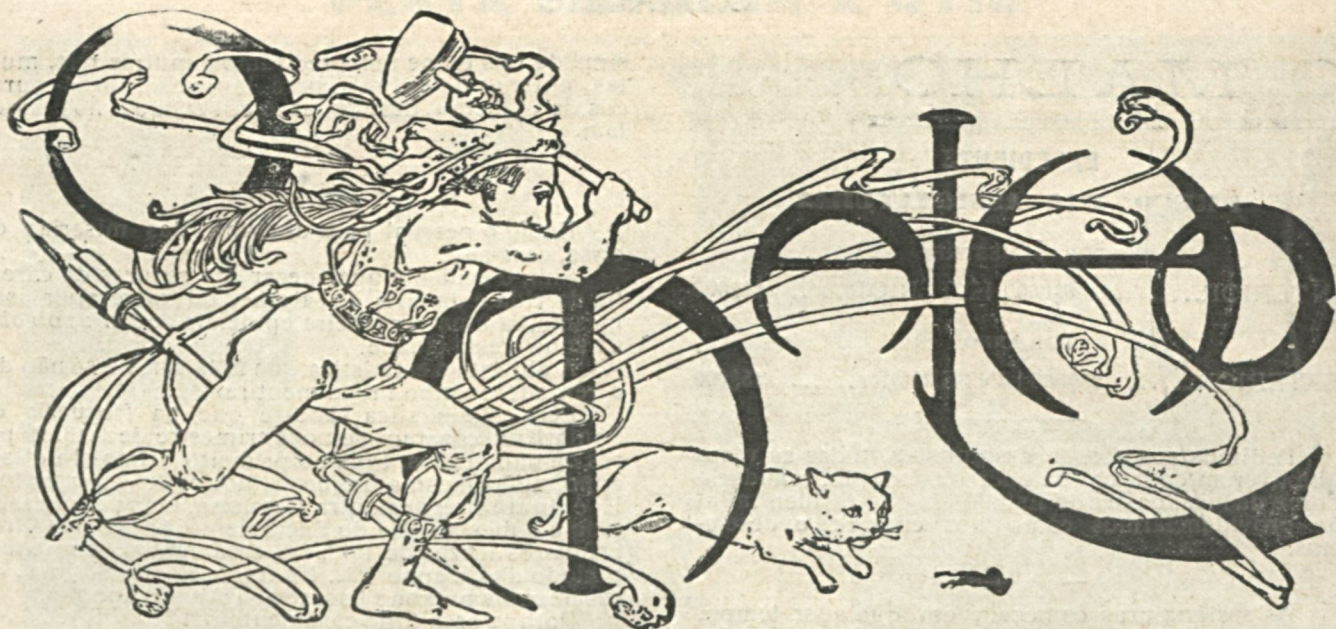
LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura.** Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle.** Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000.** Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.
Depositario no Rio de Janeiro : **Coelho Bastos & C.**
Rua dos Ourives 42 e 44.

Cuidado com as imitações. Outros productos existem que até nos «annuncios» procuram imitar e fingir que são eguaes ao VICTORY, mas que absolutamente nada tem de egual nem de semelhante.

Anno XIII — **REDACCÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS** RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — **N. 605**

ECHOS DAS «ALTEROSAS»

«Foi inaugurada no meio de grandes festas, a grande Usina Hydro Electrica de Varginha. Essa solemnidade deu ensejo a discursos dos Drs. Wencesláu Braz e Delfim Moreira, presidentes eleitos da Republica e do Estado de Minas, que foram muito applaudidos.»—*(Dos iornaes)*

Zé Povo:—Felicito V. Ex. pela inauguração de mais uma grande victoria pratica e pelo programma que V. Ex. acaba de esboçar, de rigorosa economia, de restricção nas despezas publicas, de justiça, de lealdade e de verdade no que tiver de fazer e dizer... Muito bem! V. Ex. fallou como um mineiro da gemma. Mas Deus queira que, no governo, possa realizar tudo quanto disse e pensa... **Wencesláu Braz**: — Farei tudo para isso, e conto com o auxilio de todos para realizar o que prometto. **Bueno de Paiva e Christiano Brazil** (APARTE): — E você, que diz a isso? Acha que o Wenceslau irá lá das pernas? **Delfim Moreira**: —Nem ha duvida! E um mineiro da nova camada de estadistas praticos e progressistas, que põe num chinelo os mineiros do tempo do onça. Cá estou eu para o ajudar no governo de Minas, e a nossa divisa deve ser: *Um por todos e todos por um.*

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... **14$000**

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... **15$000**

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para **a rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

CHRONICA

Um principe, que além do mais é Albanez, medico, e quer bater-se em duello á sombra do Pão de Assucar, que não está acostumado a esses espectaculos...

Que achado, que maná, neste tempo de falta de assumpto!

Mas, infelizmente, parece que Sua Alteza é tão principe como eu sou Papa e contentava-se com papar o cobre dos papalvos, vendendo-lhes condecorações. A respeito de Alteza só tem as altas cavallarias em que se tem mettido, até que cahiu de um cavallo magro, travando discussão com os jornalistas syrios d'aqui.

Esses jornalistas syrios sabiam da vida do principe e puzeram-o Grego, affirmando que elle não é Albanez e sim um homemsinho das Arabias, que quer fazer negocios da China, como se estivesse na Beocia.

O principe deitou energia, deitou mão á espada dos seus avós e desafiou os jornalistas para luta singular. Ahi a policia julgou que a cousa era singularissima e interveio com o classico :

—Não póde !

O principe á vista d'isso, resolveu recolher-se aos bastidores... do estrangeiro onde vae bordar novas lorotas e colher novos louros e talvez louras libras sterlinas.

Mas sahe assim meio corrido pela assuada dos jornalistas syrios e a suar do trabalho de correr jornaes para se explicar.

Triste fim de uma viagem de Alteza! O homem principiou principe e acabou *peroba*, caceteando os redactores das «queixas do povo» com suas explicações.

Que se vá em paz e bons ventos o levem. Mesmo não temos necessidade de principes. De reis, isso sim! de reis é que nós precisamos, muitos reis, muitas centenas de mil reis, para tapar os varios buracos de «deficits», desfalques e crises, que nos assolam.

*

Então o pessoal para distrahir das miserias da crise, casa-se?

Sim; é evidente que, apezar das agruras da carestia da vida e da falta de arame, ou talvez por isso mesmo, ha uma verdadeira epidemia de *conjugo vobis* na zona d'esta cidade.

A ahi está a estatistica que falla sério e só não diz a verdade quando préga mentira.

Pela estatististica sabe-se que na freguezia de Santa Rita casaram-se no 1º trimestre de 1913, 99 pares de namorados. Pois no primeiro trimestre d'este anno, nessa mesma freguezia, houve 246 casamentos. E é inutil prégar noutra freguezia, porque o resultado é o mesmo. Na do Sacramento houve nos tres primeiros mezes de 1913, 193 casamentos; em egual periodo d'este anno 282. Na freguezia de S. José, 41 casamentos no anno passado—150 neste anno.

Porque essa furia casamenteira?

Será porque, á falta de dinheiro corresponde uma egualmente lamentavel falta de juizo? Será porque, vendo as cousas pretas, os paes concedem, mais facilmente a mão das respectivas pimpolhas, para ficarem livres do trambolho?

Ou será pela necessidade mutua de procurar consolação para as tristezas da vida, que está pela hora da morte? Talvez. Talvez seja pela esperança de dividir a miseria, metade para cada um e assim vel-a menor.

Quem sabe? A gente antiga dizia que o principal padroeiro do casamento era o frio.

Ha até uma quadrinha popular :

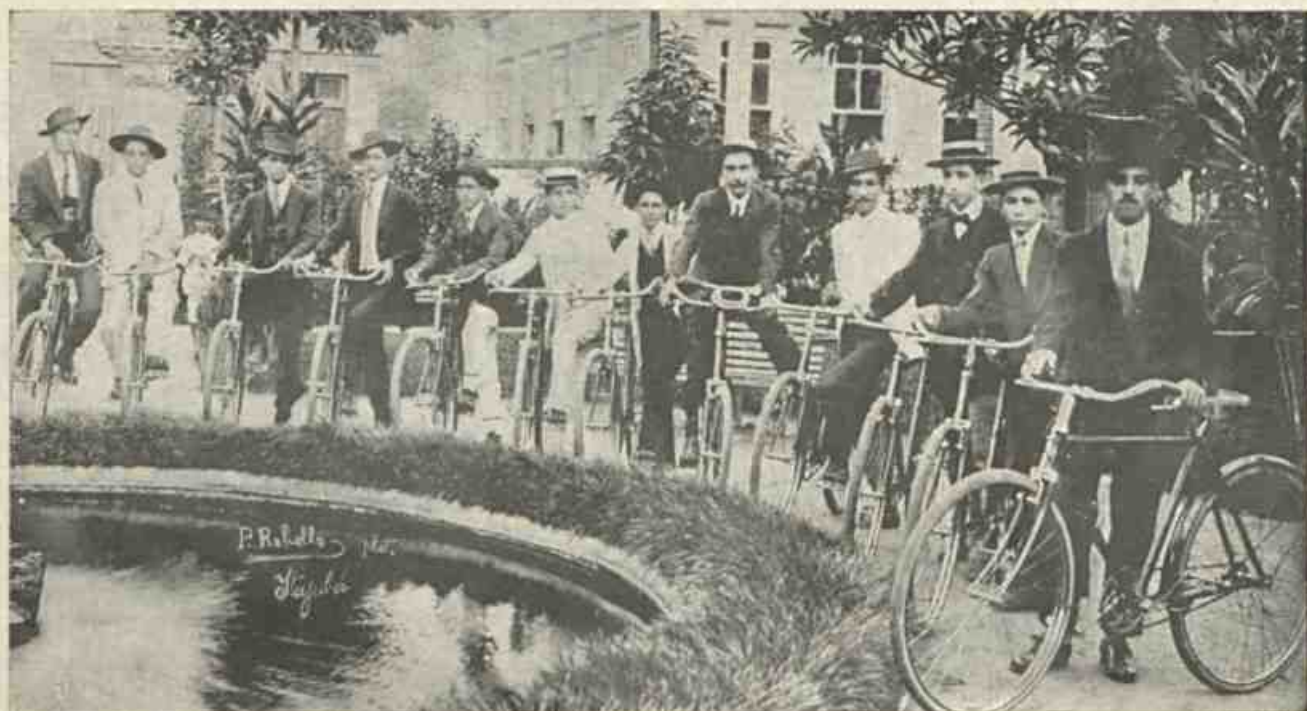
«O inverno é um deus vadio,
Bem me disse minha avó.
Quem dorme junto tem frio,
Que dirá quem dorme só?»

Agora o pessoal anda com as algibeiras geladas, abaixo de zero. Então casa-se.

Zig

FESTA POPULAR E UTIL

Personagens e aspectos da bella festa da Paschoa, realizada por iniciativa do Club dos Fenianos, a que se associou o commercio do Rio de Janeiro: 1 e 2] As duas operarias Elvira Stamile e Maria de Barros Araujo, favorecidas pela sorte, entre as quarenta e sete que concorreram aos premios «Virtude e Amor ao Trabalho», e por isso premiadas com as cadernetas da Caixa Economica, no valor de dous contos de réis cada uma; 3] O «landau» que, no meio de grande prestito, conduziu as duas «rainhas» ao Campo de S. Christovão, com a commissão operaria. 4) As duas operarias «rainhas», depois de receberem os premios, tendo a ladeal-as o tenente Serra Pulcherio, representante do Sr. Presidente da Republica, o Sr. Moura, presidente dos *Fenianos* e outros membros da commissão. 5) Um aspecto do Campo de S. Christovão, á chegada do grande prestito allegorico, que foi muito applaudido.

O «MALHO» EM MINAS

Na praça Cesario Alvim, em Itajubá, onde reside o Dr. Wenceslâu Braz: — grupo de cyclistas *posando* gentilmente para o *Malho*

ALBUM D'«O MALHO»

CINCO CONSTANTES LEITORES, RESIDENTES NA LAPA—S. PAULO

Da esquerda para a direita: 1) Miguel Franchini, 2° juiz de paz e prestigioso chefe local; 2) José Benedicto de Camargo Cavajor, delegado de policia; 3) Pedro Mantel, auxiliar da casa Jrumberg; 4) Professor Benjamin Medicis, com exercicio em a 1ª escola estadual e 5) Rodrigo O'Connor Dautre, pharmaceutico e 1° juiz de paz.

Engenheirando Eugenio Reis, distincto auxiliar techinico da E. F. Mogyana, na construcção da Rêde Sul Mineira — (Guaxupé).

Joaquim Simões Gomes, nosso amigo e leitor, estimado fazendeiro em Santa Cruz ou Jacques, Ribeirão Preto—S. Paulo.

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

Um crime que apaixonou a opinião mundial

Eis aqui os retratos de tres personagens cujos nomes ha pouco tempo ecoaram pelo mundo inteiro.

Os leitores conhecem bem o caso, tal a repercussão que elle teve.

O Sr. Caillaux, como ministro das Finanças de França, projectou um imposto sobre rendas, de modo a que não escapassem os realmente milionarios... Contra essa ousadia levantou-se immediatamente uma terrivel campanha dos chamados «reaccionarios», tomando a vanguarda o *Figaro*, de Paris, sob a direcção do Sr. Gaston Calmette, vigoroso e... millionario jornalista, que não poupava o Sr. Caillaux, atacando-o diariamente de uma fórma desabrida e ameaçando trazer para a luz da publicidade alguns factos da «vida sentimental» do ministro.

Indignada a esposa do Sr. Caillaux com esses ataques e lobrigando nas ameaças alguma cousa que affectava a dignidade do casal, dirigiu-se um bello dia á redacção do *Figaro*, enviou o seu cartão de visita ao Sr. Calmette e, quando por este recebida, desfechou-lhe tres tiros de revolver, que o prostraram por terra moribundo, vindo elle a fallecer momentos depois.

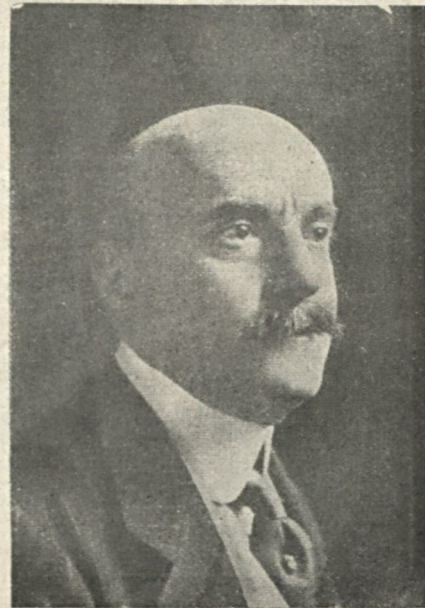
A impressão que esse facto causou foi tremenda!

Pariz inteira vibrou de sentimento, dividindo-se as opiniões sobre o procedimento violentissimo da Sra. Caillaux, a qual foi recolhida á prisão.

Seu esposo demittiu-se immediatamente das funcções de ministro e declarou recolher-se para sempre á vida privada.

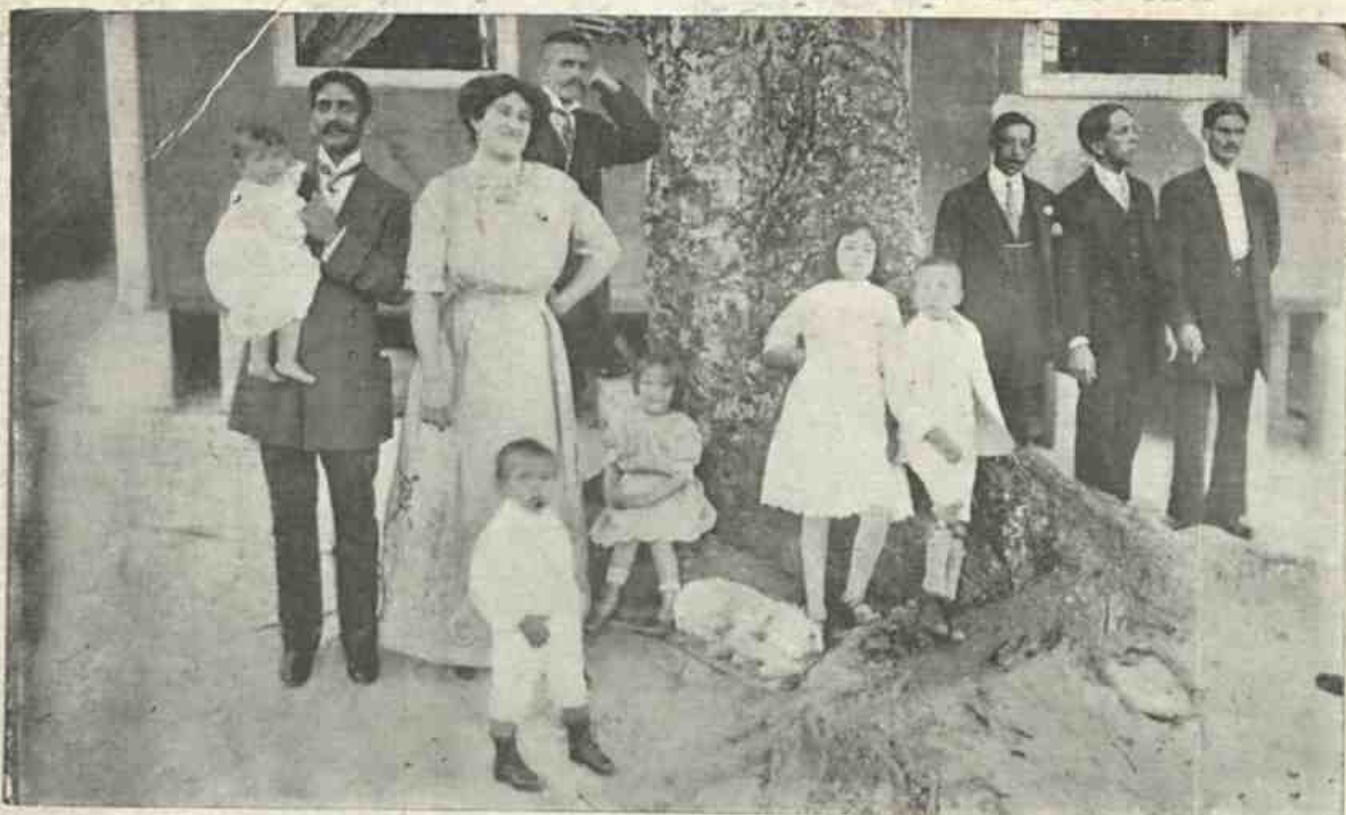
Tal foi, em resumo, o empolgante e escandaloso facto que, levado pelo telegrapho a todos os recantos do mundo, causou profunda emoção e despertou os mais variados commentarios.

GASTON CALMETTE
O assassinado e que era o director do *Figaro*

MME. CAILLAUX
A assassina, esposa do ex-ministro das Finanças

JOSEPH CAILLAUX
Ex ministro das Finanças e p l tico muito notavel

ALLELUIA CARNAVALESCA

Grupo no salão do Club dos Fenianos por occasião do grande baile á fantasia realisado no sabbado de Alleluia

FAMILIAS CARIOCAS

O Sr. Hilario da Silva, nosso leitor, sua familia e seus amigos, na sua pittoresca vivenda do morro de Pedro Americo, surprehendidos pela objectiva de um photographo curioso

ECHOS DA SEMANA SANTA

UM INSTANTANEO DA VISITAÇÃO DAS EGREJAS

Foi deveras notavel o movimento nos templos d'esta capital, durante as cerimonias da semana Santa. Familias de todas as classes penetravam nas egrejas, para verem a Exposição do Santissimo, a Ceia do Senhor e, depois, beijarem o Senhor Morto com uma fé christã digna de registro e que deve ter enchido de satisfação os pastores do catholicismo brazileiro.

CYCLISMO NO INTERIOR

Grupo de cyclistas em Cachoeiras (Estado do Rio) — 1, Decio Brandão; 2, Antonio Sampaio; 3, Pedro Coutinho; 4, Domingos Calmirino e 5, á frente, J. C. Vieira da Fonseca, agente d'*O Malho*.

Nito Gomes [Alberto Torres] — Naturalmente, chegaram. Naturalmente, aguardam opportunidade. Naturalmente, mais nada.

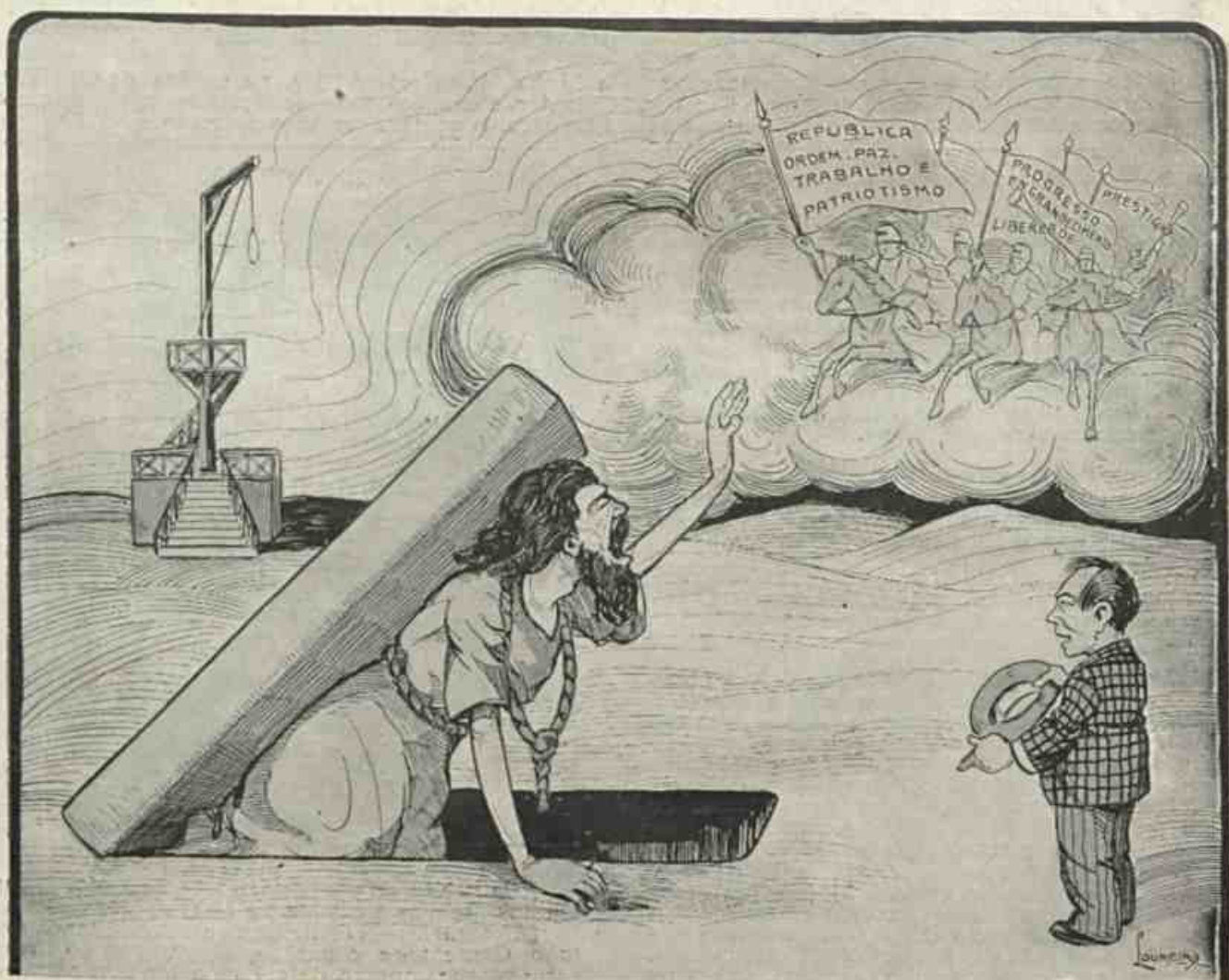
Hygino Lopes & Filho (S. José de Tocantins) — Sim, em Ubá devem ter mais elementos para bons trabalhos.

Aguardamol-os, não esquecendo umas vistas de edificios ou templos notaveis, para a *Leitura para Todos* ou mesmo para a *Illustração*.

Leitor (Rio) — Vamos ver se podemos satisfazer a sua... exigencia nessa historia de «foot-ball»

Tupy do Brazil (Rio) — Já fizemos uma primeira e rapida leitura em alguns dos trabalhos a que se refere. Lembramo-nos de haver encontrado nos versos

LA, DO TUMULO...

Ao 21 de Abril

Tiradentes :—Oh ! Republica dos meus sonhos—forte, justiceira, prestigiada, caminhando ovante, atra vez dos seculos !... Foi isso que eu ousei sonhar nos ignominosos tempos d'El-Rey, nosso senhor, e por iss —e á razão da mesma—enforcaram-me !

Zé Povo :—E foste muito feliz... Se pudesses ter vivido até agora e cahisses na asneira de sonhar o que sonhaste, não esperarias que te enforcassem... Em vez de um martyr, serias apenas um suicida...

PESSOAL BENEMERITO

Commissão organisadora da grande festa inaugural da Linha Municipal de Tiro, na Quinta da Bôa Vista. Ao centro, vê-se o tenente Ildefonso Escobar, instructor, e um dos mais esforçados propugnadores da creação da nova linha, para resurgimento do ardor civico, lamentavelmente esmorecido.

alguns *senões*. D'ahi o appello que fizemos para leitura mais demorada.

Mathias da Costa [Bahia] — Com algumas emendas teriamos publicado o seu soneto, se não fosse o titulo: *Corculo*.

Que diabo é isso ?

Zib-zi-zib (Bangú) — Tem alguns versos regulares as suas poesias *Soneto* e *Visão dolorosa*, mas têm muitos frouxos. Para concerto, escreva-os em papel mais largo, com melhor calligraphia, e assigne-os regularmente.

Zib-zi-zib parece onomatopéa de algum ruido de machinismo da fabrica de tecidos...

Anastacio Fagundes (Botafogo) As asneiras começam no titulo. *A' meu pai* – [craseada erradamente, com um artigo feminino, a sufficiente preposição] é um titulo que quasi muda o sexo ao senhor seu pai.

E diz o primeiro quarteto :

«O sol no azul do bello firmamento—10
Dardejava seus raios d'uma luz brilhante;—12
Um monte erguia seu cimo pard'cento—10
Mostrando a moradia d'um Deus amante».—11

Metricamente, diz muito mal, como se vê á margem. *Sentidamente*, temos o par de botas dos dous ultimos versos, em que o estado natural do monte é tomado como... *ciceroni* mimico ou residencia de um personagem — o tal *Deus amante*. A esse sentido forçado junta-se a *força* do qualificativo do cimo que, podendo ser *pardacento* passa a ser *par de centos* ou cousa que o valha...

Temos outras cousas nos outros versos do soneto: os — *dous entes que s'amavam*, o — *jardim de gram tamanho* [*gram* !] e, no fim, essas — *lindas arvores em flores, em cujo coração canta uma ave* — descoberta approximada ao *mel* de *pau*, pois não nos consta que o coração das arvores seja... gallinheiro.

Emfim, *seu* Anastacio, póde ser que em outra tentativa poetica, você seja mais... *desinfeliz*.

OS VIRTUOSOS

Ella :—Não sei porque não fui eu a sorteada com um dos premios á virtude, na festa da «Mi-Carême».

Elle (*áparte*):—Não lhe falta qualidades, para isso... (*alto*) Contente-se commigo, que ainda não tirei a sorte grande, apezar de até hoje ter tido a grande virtude de não comprar bilhetes de loteria...

José Gonçalves Vallim Pirahy, Escrivão de Paz [Uberabinha]—Recebido o seu boletim estatistico relativo ao 1º trimestre do corrente anno, por onde se vê que o movimento do Registro Civil d'esse districto foi o seguinte :

Casamentos, 28; obitos, 73; nascimentos, 155.

Parabens, como zeloso funccionario publico e como brazileiro, patriota, sectario, como nós, do povoamento do sólo, que, nesse andar, irá longe.

Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco] — Se foi entregue, será publicada.

Vamos procurar.

Ribeiro Soslau [Jacarépaguá]—Queixa-se você do pessoal dos bonds da Light, nesse logar, que dá mostras de uma *quasi selvageria*, não fechando as vidraças da frente e expondo assim os passageiros ao golpe continuo e tremendo do ar frio, nestas manhãs e noites de quasi inverno.

Tem você *bondadas* de razão, e não cremos que a Light esteja deliberada a proteger a industria nacional das pharmacias e dos serviços funerarios... Certamente, a sua administração ignora que o pessoal dos bonds pratica essa malvadez, quasi criminosa, com os passageiros que transitam nesses vehiculos.

Aqui fica pois, o *lembrete* da sua justa reclamação que se resume nisto :

—Acima as vidraças ! Abaixo as pneumonias !

Paulino Pau Peroba (Bello Horizonte)—Não serve para *O Malho* a sua *Historia triste*. Com algumas emendas talvez sirva para outra das publicações da casa.

Vamos ver.

Porque não compõe uma historia alegre ?

SOCIEDADE CARIOCA

O Sr. Ventura da Gama e sua exma. familia, *posando* para «O Malho» nas Aguas Ferreas

(*Cliché A. Sucaseaux*)

PELA JUSTIÇA PROMPTA E BARATA!

«N'uma entrevista ha dias publicada e muito applaudida, o Dr. Carvalho Mourão fallou sobre a morosidade e a carestia da nossa justiça, aventando idéas muito proveitosas para se ter justiça prompta e barata, como succede nas principaes nações do mundo». (*Nossas notas*).

Carvalho Mourão: —Eis o que é a nossa Justiça!

Zé Povo:—E' isso mesmo! Só se move a passo de kagado, num terreno previamente *alcatifado* de dinheiro que as partes desembolsam...

Carvalho Mourão: Só ha um meio de acabar com isto; é substituir o processo escripto pelo processo oral, como se faz na Inglaterra, na Allemanha, na Austria, na França na Italia...

Zé Povo:—Etc., etc. Isso seria *ideal*, mas aqui não pega! Têm contra si a opinião... dos rabulas de todas as especies e da *rataria* do fôro, que se *enchem*, a bom encher com isso que se está vendo: a *dinheirama* das partes e o passo de kagado em que a Justiça marcha..

SOB O DOMINIO DO PÃO D'ASSUCAR

GRUPO TIRADO NO PLANALTO DA URCA, APÓS O ALMOÇO OFFERECIDO, EM 4 DO CORRENTE, PELO DR. LOPES MARTINS A MONSENHOR AVERSA, NUNCIO APOSTOLICO

Estão presentes: o Nuncio Apostolico, monsenhor Gaspari, auditor; padre Dr. Nicolau Rocco, secretario; padre, Dr. Pedro Massa, salesiano; Drs. Lopes Martins, Domingos Lacombe, Geraldo Rezende Martins e coronel Fredolino Cardoso, director-gerente da Empreza Caminho Aereo. Ao fundo, o gigantesco monolytho Pão d'Assucar, sentinella da Guanabara e um dos caracteristicos incomparaveis do Rio de Janeiro, posto agora ao alcance dos *touristes* pelo arrojado e empolgante caminho aereo.

Tremendo (Belém) — Apre! que você com esse pseudonymo espanta meio mundo! (Nós pertencemos á outra metade...)

Acha, então, o caro *Tremendo* que nós devemos ser enforcados, porque não fizemos côro com... arruaças. Ora, dá-se!

Pelo que vemos, você é dos taes cuja valentia se mede pela de certos... molossos que só sabem latir de longe, fóra do alcance d'uma irreverente pedrada...

Ou talvez seja parente d'aquelle typo anecdotico que andava sempre a resmungar:

—Cá commigo ninguem brinca!

Um dia achou quem implicasse com a basofia e lhe arrumasse umas taponas...

—E' sério ou brincadeira?—interpellou o *valiente*.

—E' serio!—acudiu o outro.

—Ah! Eu logo vi: Cá commigo ninguem brinca...

J. O. da Silva (Pilar, Alagôas).— Quer o camarada entrar no Parnaso, e, para isso, remette-nos as suas credenciaes—o soneto—*Para variar*—que começa por um auto-engrossamento, muito grosseiro (mal feito) e assim termina.

«Se por acaso um, de juizo, brazileiro
Mette a lingua num poeta brejeiro,
Ai! Fica tendo *muito* e atrozes paes!!

«*Múito* e atrozes paes»? Uê!... Mas, á parte a *asnidade* do adverbio tomamos o pião á unha e fazemos de conta que somos... seu filho, visto como o criticamos e oconsideramos *poeta brejeiro*...

Ora muito bem! Mas, como você quer entrar no Parnaso, nós, com todo o respeito *filial*, lembramos-lhes aquella celebre poesia que assim começa:

No Parnaso quer entrar

e assim termina:

Póde entrar que o não empurro:
Já cá sustento um cavallo
Sustentarei mais um burro!

Com sua licença, mestre Silva!

Valdiliris (Recife) — Não ha como o tempo para

apurar essas cousas. Se o amigo tem queixas do mandão e são justas, espere que um dia elle *degringole*, para lhe dizer nas bochechas:

—Cahiu ou não cahiu? E agora, no ostracismo, quando você chorar, rir-me-ei eu!... Nenhum *castigo* dóe tanto como esse.

Carlos Severiano d'Arruda (Pará) — Qualquer grammatica lhe esclarecerá a questão. Serve a do «curso medio» de João Ribeiro ou a «descriptiva» de Maximino Maciel.

Nossa opinião, como já temos dito, é pelo valor do — *se* — como sujeito indeterminado, em casos frequentes. O proprio João Ribeiro, embora hezitante, a principio, firma essa doutrina em uma das notas da sua *Seelcta*, dizendo que o papel d'essa particula é o de ser «frequentemente sujeito»

Ha os não convencidos dessa evidencia, por *francelhismo* chronico.

A. de O. (Pará)—Francamente, não gostamos de seu soneto *Mica*.

Tem alguns versos frouxos e este quarteto:

«A uma estrella eu pergunto tambem—?
O' da amplidão estrella mais radiosa,
que tu, ha cousa mais linda? E—ella:—Tem.
E a suavóz é triste mais que a rosa».

A resposta da estrella — *Tem* — em vez de — *Ha* ou *Existe* — faz suppor que as estrellas tambem são vi-

ALBUM PAULISTA

Leandro Freitas, athleta paulista e amador de luta romana, em que tem tido alguns triumphos. E' tambem nosso leitor em S. Paulo.

O nosso leitor e amigo, Sr. Francisco Pinto Madureira, muito conhecido e conceituado na cidade de S. Carlos, Estado de S. Paulo.

ESPECTACULO SEMANAL: DANÇA MACABRA

«O boletim demographico-sanitario da Saude Publica accusa semanalmente o augmento dos obitos, pela tuberculose, e a imprensa, commentando-o, appella para uma campanha de verdade contra o terrivel *morbus*» — *(Nossas notas)*.

Synthese dos boletins semanaes da Saude Publica...

Um fremito de horror passa pela espinha dorsal do Zé Povo, ao ver todas as semanas essa dança macabra, tangida pela Parca inexoravel...

E elle, que tambem se sente tisico das algibeiras, parece exclamar:

—Até quando, bom Deus, terei eu de esperar por essas tão falladas providencias da Hygiene, contra este terrivel fantasma, que tambem me faz dançar na corda bamba?!...

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Angelica Lopes de Moraes, esposa do Sr. Alberico de Moraes Rego: grupo na residencia do casal, no Meyer, com grande numero de pessôas da familia e convidados, rodeando a anniversariante e seu esposo, num intervallo da adoravel festa.

ctimas dos *brazileirismos reprovaveis*, de que tratam todas as boas grammaticas; e nós não concordando que esse mal tenha subido a taes alturas, vimos *estrellas ao meio dia* com a pancada que V. S. lhes deu...

Octavio Guimarães (Ponta Grossa) — O nosso companheiro *Artosio* agradece muito a magnifica caricatura que o senhor lhe fez e remetteu.

Antonio Pinto (Therezina) — O Piauhy é um dos Estados mais sympathicos da União. Quieto, calado, soffredor, vae cavando a sua vida sem provocar estremecimentos da União.

Não ha de ser agora, por uma reclamação suspeita, que nos entremos a esgrimir no ar.

Basta para isso a palavra sempre fulgurante e pittoresca da maior *reliquia* d'esse Estado: o amavel senador Pires.

Manuel Gomes Bezerra (Fortaleza de Santa Cruz) — A quadrinha que nos remetteu «para ser respondida pela Caixa», não tem resposta. Ou, por outra: contendo entre outras «bellezas» um *finarmente* um *areconheci*, um *fiminina* e um *lindar*, merece este despacho:

— Estude o *B-A—ba* da lingua e volte.

Sem Pedro (Florianopolis)—Não temos nada com o *peixe* (não é allusão) senão n'aquillo que elle pode ter com a tranquillidade da Republica.

Combateremos em toda a linha os intuitos perturbadores.

Acima de tudo precisamos de paz e de ordem. Sem essas duas cousas, o Brazil passará a chamar-se ... o que o senhor é: Pedro Sem, que já teve e agora não tem...

Torquato Lind (Bahia)—A campanha que aqui se faz contra a má hygiene d'ahi é das mais santas.

Então havemos de consentir, calados, que a fraqueza das providencias nessa capital desmanche o bom nome que o Brazil adquiriu em todo o mundo civilizado por ter acabado com a febre amarella?

Isso é que não!

Fallar-se-á mais do que o preto do leite, até que o governo da sua terra se capacite de que não pode haver *mens sana in corpore insano*; e que, conhecidos como são os meios de jugular o typho ictheroide e de o extirpar de uma vez para sempre, é innominavel relaxamento, mais ainda — crime, não empregar esses meios e deixar que subsista a suspeita de *blague* sobre a victoria de Oswaldo Cruz e das auctoridades federaes.

Demais, a primeira a lucrar com a remoção do *espantalho amarello* é a propria capital do seu Estado.

Reflicta e conclua que deu uma tremenda *rata*, pretendendo oppôr-se á campanha pelo saneamento de S. Salvador.

José Carneiro (Santo Amaro, Bahia) — Apezar de não ser perfeito quanto á fórma, aqui vae o seu conceituoso soneto:

«JUSTIÇA

Encontra-se na terra o justiceiro,
A' justiça alliando a compaixão;
E outros que proclamando ao mundo inteiro,
Justiça não a fazem, nem farão...

Quando se encontre até mais d'um milheiro,
Que a queiram confundir com affeição;
Quem for pobre carregue o seu madeiro,
Pesado de amargura e de afflicção.

Carregue-o, com heroismo e resistencia
Té um dia baixar á terra fria
E deixar este valle de inclemencia.

Pois, justiça na terra é uma heresia,
Se a «justiça» não nasce da consciencia
Não passa de illusão e de ironia!

JOSÉ CARNEIRO»

Um ligeiro commentario:

Pelos casos de que tratamos neste numero, vê-se até que a Justiça chega a ser praga nocivissima...

NABOS EM SACCOS

«Foi aberta nova concorrencia para venda do Lloyd Brazileiro, visto como na primeira não appareceu nenhuma proposta.».—(*Dos jornaes*).

O de lá:—Muito me admirou que o senhor, sendo tão grande capitalista e representando outros capitalistas, não apresentasse uma proposta para comprar o Lloyd...

O de cá:—Por quarenta e quatro mil contos? Não compro nabos em saccos por esse preço...

O de lá:—Então, por quanto lhe conviria comprar?

O de cá:—Por dez réis de mel coado... E ainda pode ser espiga, porque os nabos podem estar todos pôdres...

ECHOS DA SEMANA SANTA

1) A cerimonia do Lavapés aos doze apostolos representados por doze orphãos, na Cathedral do Rio de Janeiro. 2) Parte da grande assistencia a essa commovente cerimonia.

PASSEIOS DOMINGUEIROS

Visita ao Jardim Zoologico: grupo onde se notam o Sr. Francisco Marques Costa, estimado capitalista; o capitão Oscar Joaquim Madruga, antigo negociante em Cascadura, o nosso companheiro das officinas de encadernação João Freitas Pimenta e outras pessôas gradas, com suas respectivas familias, *posando* para «O Malho».

E. Rodrigues (Sertãosinho)—Póde mandar. Melhor ainda: *deve* mandar.

Antonio Pungirum (Caçapava)—Muito engraçado. V. S. faz questão da publicação do soneto e quer entrar para a nossa familia... Sobre este ultimo ponto não podemos attendel-o, por falta de *elementos legitimos ou naturaes*... e pelo que colligir do que se segue:

«Fui lá uma noite. Na necropole illuminada
pelos reflexos da meiga lua prateada,
vi apparecerem phantasmas aos casaes
que gemiam dolorosamente e davam ais.

Como testemunhas apenas: eu a lua, a palmeira
e um burro que piava sinistramente
com os grandes olhos fixos em mim..»

Isto vem a ser um trecho do tal soneto—enigma.

Como não somos versados na materia, apenas deciframos um... pleonasmo, no meio d'essa scena tetrica: o pronome *eu* no rol das testemunhas...

Admira-se?

Pois nós achamos que um *burro que pia* é bastante significativo para dispensar, por superfluo, aquelle pronome... tanto mais que a lua e a palmeira perfazem as tres testemunhas exigidas por lei...

Morseas (Santos).—Remette-nos você as producções da sua lavra, pedindo-nos «a fineza de ver se lhes é dado um *acolho*...

Não temos *isso* para dar, nem as suas producções o mereceriam...

João Santi (Victoria). — *Diabo* é que você parece!

O pae não quer, mas a *menina* quer; você não sabe a quem obedecer; o Pretor espera; a casa já está alugada.

E nós com isso?

Emfim, como pede com bons modos, ouça lá: obedeça ao pae para felicidade da filha, já que lhequer bem...

O que tiver de ser seu ás mãos lhe irá ter.

C. O. F. (Antonina).—Não temos tido noticias da linha de tiro d'essa cidade.

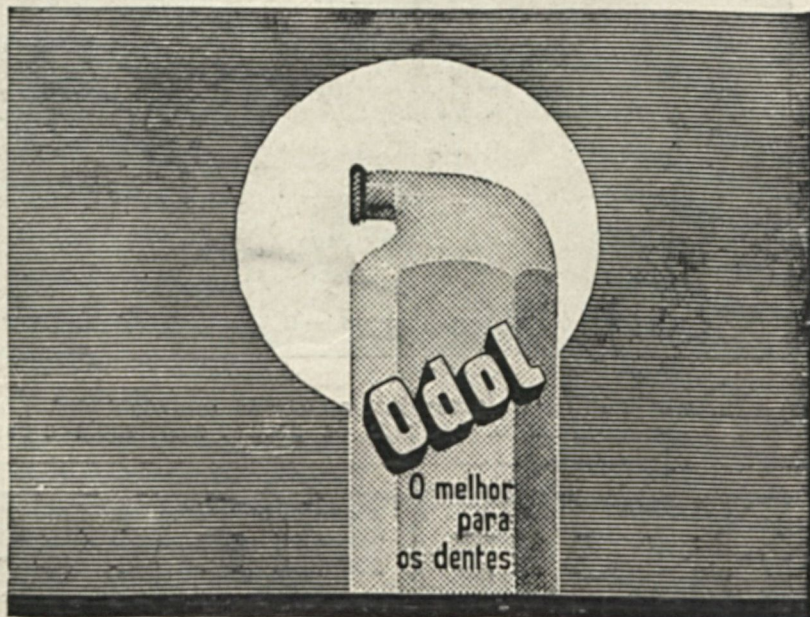
Deve existir. Mas, que diabo! você não tem bocca?

Quem a tem vae a Roma.

Parthenon (Porto Alegre).—Ora, dá-se! Então os senhores com o Montaury ahi á mão, pedem ao *Malho* melhoramentos para o bairro em questão?!

Vão á cata do homemzinho, paguem-lhe um cafésinho e um *espanta-filantes* de tostão, que talvez elle se commova e mande *desencrencar* a Estrada de Matto Grosso.

Para isso não tem faltado *arame*... da União

DR. CABUHY PITANGA

A CRISE NO AMAZONAS

«O Estado do Amazonas chegou a um estado de penuria extrema»—disse o Deputado **Mario de Sá**, em uma entrevista com *A Tribuna*».—(*Nossas notas*)

Zé Povo: Pobre Seringueira! De tanto esticar para gastos inuteis, chegou ao momento extremo de esticar as canellas. E' isto o que se dá quando os administradores só cuidam de andar na *estica*...

A «MI-CAREME» DE 1914

Um aspecto do sorteio dous dos premios de 2:000$000 cada um, destinados ás costureiras mais virtuosas e de mais amor ao trabalho. — Alem do secretario do *Jornal do Brasil*, presidente, estão presentes a commissão do Club dos Fenianos, organisadora da festa e os representantes de diversas casas commerciaes e da imprensa.

A VICTORIA DOS PALCOS PARTICULARES

UMA RECITA DRAMATICA NO ANDARAHY-CLUB—(RIO DE JANEIRO)

Em cima, os distinctos amadores que desempenharam, correctamente, a magnifica comedia em 3 actos, de Fouson e Wicheler! *O casamento da senhorita Beulemans*: DD Carmen de Azevedo, Innocencia Ferreira, uma gentil senhorita, e os Srs. Santos Lima, Nunes Ferreira, Medeiros Brandão, Waldemar Azevedo, Quirino Carvalho, Araujo Monteiro, Adalberto Menezes, Arlindo Guanabara, Garcia de Rezende, Pires e Guedes.

Em baixo, um aspecto da platéa do elegante theatrinho, onde, após a arte dramatica, tambem se cultiva com ardor aquella que lhe dá vida e coragem: a arte dançante.

Sport

TURF

DERBY-CLUB

GRANDE PREMIO INAUGURAL—ORNATUS VENCEDOR

FOI um tanto interessante a corrida inaugural da presente estação, realizada domingo passado por esta estimada sociedade.

Desde cedo começou a desfile á procura do *sport* predilecto e rapidamente o Itamaraty ficou litteralmente cheio de que o Rio tem de mais distincto e fino.

O programma convidava á reunião, pois se achavam alistados parelheiros de fama em pareos em que eram bem uma segunda prova do encontro no Jockey-Club, no qual foram facilmente derrotados.

Outros elementos concorreram para que a festa do Derby corresse bôa. Grande animação; distincta concorrencia, representada principalmente pelo bello sexo, que ostentava ricas *toilettes* proprias da estação; *sportsmen* apaixonados, em grande numero, um dia banhado de intensa luz, e radiante a brisa que se gosava naquelle ambiente, onde se achava reunido o que o Rio tem de mais fidalgo.

As corridas começaram bem e animado o movimento, não só da casa das apostas, cuja importancia attingiu a 116:076$000, como a *pelouse* a não mais poder conter a onda que a invadiu.

Programma regular, cujas carreiras, umas *afinadas* e outras bem *desafinadas*, foram a nota do dia.

Entretanto, nada se póde articular em relação as victorias alcançadas por alguns parelheiros, que lograram o vencedor sem

Ornatus, do Stud Campo Alegre, vencedor do Grande Premio Inaugural, montado por Zabala.

nenhuma difficuldade, a despeito da feia figura em corrida anterior;—são *indisposições*, parece-nos, essas derrotas, cujas victorias sanaram hontem injustiças quanto o julgarmos em evidente decadencia o valoroso Ornatus, que venceu como quiz o pareo de honra—o "Grande Premio Inaugural"—quando no Jockey-Club se deixou bater, vindo quasi distanciado.

Houve outras decepções, a principal e muito commentada, a facil victoria de Freeman, que correu á vontade, batendo England, o ganhador do pareo, no Jockey-Club, em que se achavam alistados os mesmos, chegando aquelle ultra-distanciado, quasi esgotado.

* * *

Conforme o programma deu inicio á reunião o pareo "Extra", vencido facilmente pelo estrangeiro de dous annos Argentino, pilotado pelo jockey Araya.

O 2° pareo, destinado aos dous annos nacionaes, foi ganho com algum esforço por um filho de Fox-Flyer, Demonio, de propriedade dos estimados *turfmen* Aguiar & Souto, conduzido admiravelmente pelo jockey argentino F. Gallardo, que fez a sua estréa neste pareo.

O 3° pareo foi ganho num *canter* por Dejazet, seguido de Fuzil.

Foi seu piloto o jockey Lourenço Junior.

Rohallion, pilotado com muita proficiencia e calma por Pablo Zabala, foi o vencedor do 4° pareo, batendo Engeitada por cabeça.

O 5° pareo foi ganho pelo filho de Premier Diamond—Diamante, derrotando o grande favorito Togo. Montou-o Domingos Ferreira. Em segundo chegou Donau.

O "Grande Premio Inaugural" foi levantado com relativa facilidade por Ornatus, de propriedade do *stud* Campo Alegre, a quem coube as honras do dia. Foi seu jockey, Pablo Zabala. Biguá foi o segundo e Vermouth terceiro.

Freeman, montado pelo jockey Raul Paris, derrotou facilmente os seus dous unicos adversarios—Peachick e England.

O ultimo pareo foi ganho pelo valente filho de My-Pet, o nacional Goliath, montado por Domingos Ferreira.

* * *

No intervallo do 5° para o 6° pareo foi servido delicado *lunch* aos chronistas sportivos, presidido pelo Dr. Oscar Varady, que saudou a imprensa alli representada, agradecendo o Dr. Cleantho Jequiriçá, da *Gazeta da Tarde*.

* * *

O estimado secretario do Derby-Club, Sr. Gustavo Braga, fez entrega domingo passado, aos jockeys Lourenço Junior e Marcellino de Macedo, dos premios de 500$, offerecidos pelo commendador Seabra, aos dous profissionaes, que, isemptos de penalidades, obtiveram, durante a estação passada, na referida sociedade, maior numero de victorias.

Ao acto, assistiram todos os chronistas sportivos.

Derby-Club—Um aspecto da "pelouse", na corrida de domingo passado

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE AMANHÃ

Com um programma attrahente, realiza amanhã esta conceituada sociedade sportiva, a 2ª reunião da presente estação. As inscripções cuidadosamente organisadas, comportam oito pareos, todos intricados, não só pelo numero de animaes, como pela qualidade, filiação e apuro em que se acham os *racers*. Estréam alguns já o premio de 4:000$, onde estão inscriptos: Rusky, Graciema Calepino, Rohallion, bem trabalhados e em condições de lograrem o vencedor.

Fazem parte do programma o *Classico Outomno*, na distancia de 1609 metros, com Black Sea, Sans Dessous, Princesse Cresson, Mimo, Flamengo, Dejazet, Sagaz e Furriel, e o *Grande Premio Expositores*, com o premio de 5:000$ e que será disputado pelos animaes nacionaes, de 2 annos: Disturbio, Dreadnought, Patrono, Dictadura, Demonio e Yago.

Para esta corrida damos os seguintes palpites:

Rowena—Yvonnette
Maipu'—Farrapo
Jael—Us Two
Maestro—Ideal
Dictadura—Coud. Brazil
Dejazet—Black-Sea
Ornatus—England
Freeman—Peachick

Azares:
Dick, Foxy, Brazão, Bridge, Demonio, Rohallion e America V.

CORRIDA EXTRAORDINARIA

Aproveitando o feriado, realiza o Jockey-Club Fluminense, terça-feira proxima, uma corrida extraordinaria, cujo programma, bem confeccionado, promette assistirmos carreiras disputadissimas.

A esta estimada sociedade auguramos um feliz *meeting*.

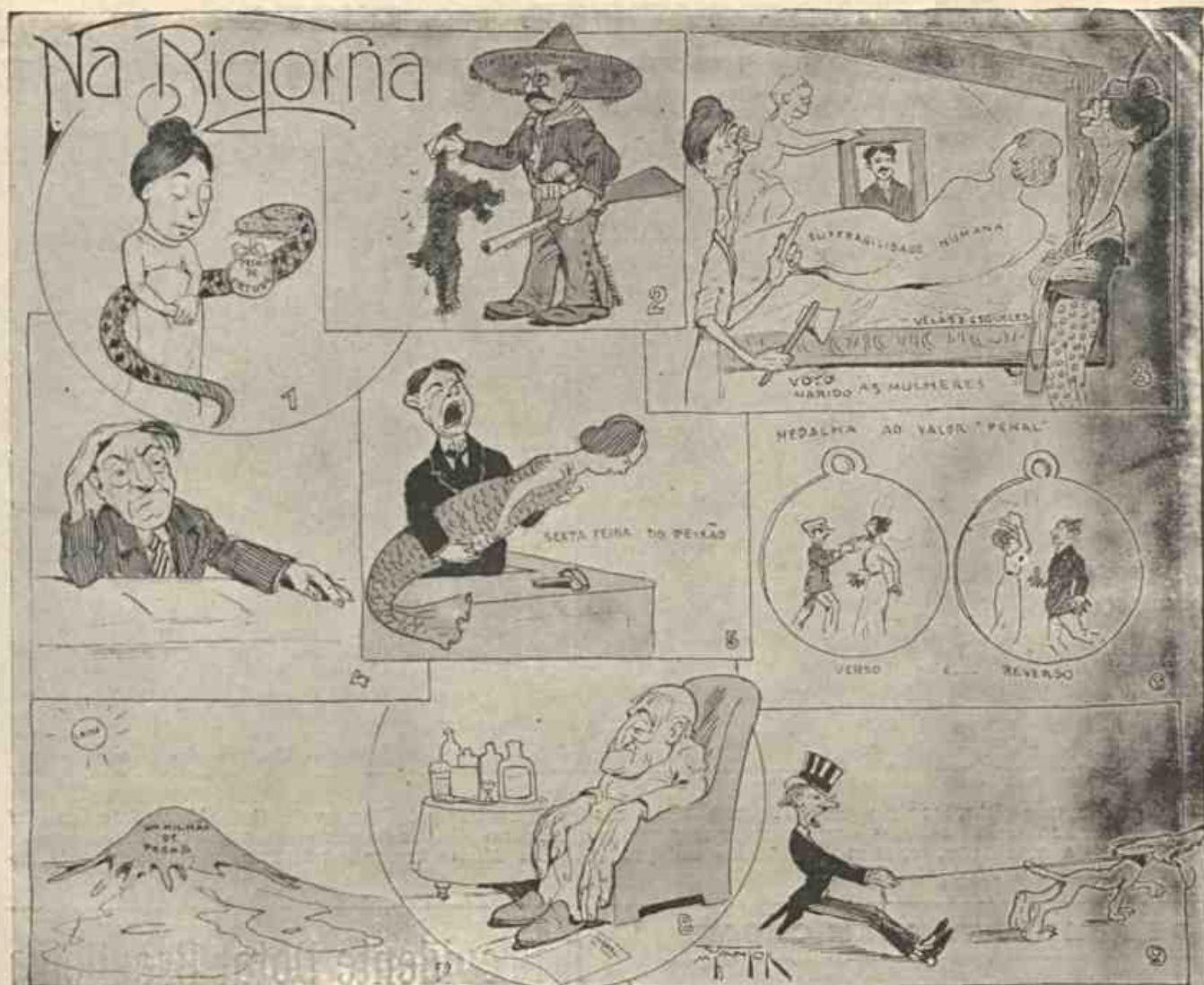
Chegada do Grande Premio Inaugural— Ornatus (Zabala) e Biguá (A. Olmos)

DR. FRANCISCO CALMON

Faz annos hoje o Dr. Francisco Calmon, director de corridas do Jockey-Club, distincto *sportman*, que pela sua competencia em assumptos sportivos é um mestre justamente acatado.

Honrando as paginas do "Malho" com esta modestissima referencia, prestamos justa homenagem ao talento e ás virtudes civicas que ornam o anniversariante.

L.

Na Bigorna

1—O Club dos Fenianos resolveu conferir um premio de Virtude e Amôr ao Trabalho. Realmente, foi bem *sacada*, porque, nestes tempos que correm, virtude e amôr ao trabalho parecem cousas carnavalescas... 2—Pobre Pancho Villa! Depois de ter reduzido o Mexico a frangalhos, parece que nem o couro lhe aproveitará... 3—Uma suffragista inutilisou a «Venus de Velasquez» só porque este illustre pintor não se lembrou de pintar uma Venus suffragista, com a figura do travesso deus Cupido, offerecendo-lhe um marido... E' pandego! 4] — Quero me casar, mas com esta abundancia de crimes, não sei o que me acontecerá: Matar ou ser *matado*? Eis a questão... 5] — Avante! Quem dá mais por este peixão? E' minha Exma. esposa. Vendo-a quasi de graça, antes que ella me venda ao diabo... 6] E, a proposito, tivemos um dia d'estes um reverso da «medalha» penal «tenente Paulo». Agora foi uma mulher que, para fazer *pendant*, quiz *suicidar* o marido... 7] A Sociedade mutua «Bola de Neve» foi roubada em um milhão de pesos E' natural. Com a crise que *assola*, a bola de neve derreteu-se.. 8] E eu que não posso digerir a falta de assumpto! Prefiro a falta de appetite... 9) Com a entrada da moda masculina de conduzir cachorros pela rua, vae augmentar o numero das suffragistas, que não possuem *totós*..

ALTAS CAVALLARIAS

O importante fazendeiro Sr. Lopez, de volta de uma excursão á sua fazenda em Santa Cruz (Districto Federal) em companhia de seus amigos

EM MINAS TAMBEM HA D'ISTO!

Um grupo alegre e pittoresco em um baile á fantazia, realizado no Parque Cinema de Bello Horizonte, capital do Estado de Minas. Aos «ingenuos», que pensam que só no Rio de Janeiro são possiveis estas *expansões* da mocidade, repetimos o titulo do quadro: *Em Minas tambem ha d'isto...* (*Photographia enviada pelo Sr. Joaquim Giorgi.*)

OS POBRES TAMBEM CASAM

Elle: — Sabes? breve será uma realidade o nosso sonho dourado. Poderemos realisar o nosso matrimonio.

Ella: — Quanto me alegras, meu amorsinho com tão grata noticia; mas dize-me: — Como resolvestes as difficuldades que se antepunham á realisação do nosso puro e affectuoso enlace?

Elle: — Ah! queridinha! Com o auxilio proporcionado pela mais bella instituição existente, no mutualismo — *A Previdente Dotal Brazileira* — Creada especialmente para resolver o problema da suprema aspiração dos que amam: — o seu enlace matrimonial.

Ella: — Deveras?! E' o caso de nos felicitarmos e aos dignos incorporadores de tão util e generosa instituição que tão bem e facilmente soube resolver, pelo matrimonio, a situação economica dos nubentes.

CRIMES PASSIONAES

Um crime que escandalisou e impressionou fundamente a laboriosa e pacata colonia Syria do Rio de Janeiro, foi esse ha dias commettido pelo barbaro arabe Zacharias Elias Eddy.

Esse individuo apaixonou-se pela sua joven patricia e companheira de trabalho num armarinho, Adelia Aoun, a quem, por diversas vezes, fez propostas de casamento, propostas que eram sempre repellidas.

Desesperado com isso, o apaixonado sy-

—Sim, foi a resposta da moça.

Zacharias, então, tirando do bolso trazeiro uma pistola "Manchester", mostrou-a e disse-lhe:

— Ou casas commigo ou morres!

Adelia empallideceu; olhou para um lado, para outro, afim de ver se avistava alguem, que corresse em seu soccorro.

A esse tempo o desvairado, segurando-a pelo braço, mais uma vez interpellou-a:

— Então, vamos, responda!

O sangue jorrava aos borbotões pelos ferimentos que a desditosa Adelia recebera.

Vendo a sua victima por terra, Zacharias depositou a arma sobre uma mesa, tomou do chapeu, que tombara ao solo, e pacatamente deixou a casa de negocio.

Os demais empregados da casa, attrahidos pelas detonações, correram ao local e, deparando com o horrivel quadro, sahiram no encalço do criminoso.

Adelia Aoun, a victima — *Zacharias Elias, o assassino* — *O cadaver de Adelia Aoun*

rio resolveu "liquidar a situação". Na manhã de 7, entrou no armarinho, onde não era mais empregado, e não encontrando ninguem alli, foi penetrando sorrateiramente até chegar ao "atelier", onde deparou Adelia que costurava a uma machina. Parando, Zacharias fitou a joven por alguns instantes e, enchendo-se de coragem, caminhou para junto d'ella e, em tom imperativo, perguntou-lhe se continuava a desprezal-o.

A moça tremia; porém, sempre altiva, respondeu-lhe:

— Mate-me. Não gosto de você. Morro, não serei sua, nem de nenhum outro.

Zacharias recebeu essa resposta, ao mesmo tempo que um tiro partiu e em seguida a esse, dous outros.

Os projectis attingiram ao alvo e a infeliz moça cahiu sobre a machina em que costurava, apoiando a cabeça entre as mãos.

Este já se achava a alguns passos da casa e foi preso pelo guarda civil numero 559, que o conduziu á delegacia do 4° districto.

A infeliz Adelia falleceu momentos depois de ser ferida.

Seu cadaver foi transportado para a séde do Club Dramatico Litterario Syrio—de que Adelia Aoun era socia—e teve enorme acompanhamento funebre, quando dado á sepultura, no dia seguinte.

OS PARES PARA UMA VALSA

Um aspecto do salão do Club Gymnastico Portuguez do Rio de Janeiro, na noite do baile de posse da nova directoria d'essa notavel associação

FESTAS AO AR LIVRE

«Pic-nic» offerecido pelo Sr. Agostinho Teixeira Ribeiro e familia, a pessôas de suas relações, nas proximidades da egreja de N. S. da Pena, em Jacarépaguá-Rio de Janeiro. O offertante é o primeiro, sentado á esquerda do pittoresco grupo em que domina a mais franca alegria.—(*Cliche de B. Santos*).

A' distincta collega dos postaes Risoleta H. de Menézes, [Amazonas—Bahia]

Li com attenção o pensamento da tua lavra a mim dedicado n'«O Malho» n. 603, e com a devida venia pondero o seguinte: não cuidei que fosse possivel o que disseste outr'ora; agora, porém, pelo teu recente pensamento, soube que odeias mesmo os homens, sem excepção. E's justa, e eu não te quero mal por isso, pois que. se teu pae ou outro qualquer homem enodoou tua felicidade com a sua felonia, deve ser *galardoado* com uma boa dose de despreso e repellido por todos, como um cão léprento.

Digo-te ainda a ti que jamais gosaste, como dizes, dos carinhos paternaes e que, portanto, não podes avaliar a sublimidade dos mesmos, que não é razão sufficiente o que allegas, para teres o direito de injuriar a todos os homens, quando o teu desgosto foi causado por um só... E's, minha collega, um pouco pessimista. Achas impossivel que no coração do homem possa existir bons sentimentos; mas, entretanto, quem nos diz que o coração da mulher esteja isento de mais iniquidade que o do homem? Ninguem por certo o poderá affirmar. Sim, porque não é possivel que o coração do homem tenha a exclusividade de tudo o que é máu; ao passo que o da mulher, pelo que deprehendo, é sempre o martyr, um sacco de pancadas, em summa.

A falta de brio, a malvadez e a felonia, tambem podem ter por guarida o coração da mulher. Eu penso que não devemos julgar quem quer que seja, por faltas commettidas por outrem. Assim, se *Fulano* é perverso, não quer dizer que *Sicrano* tambem o seja. Isto é bem razoavel e certo. O meu ponto capital, é que a excellentissima collega não fez excepção de especie alguma, e que não temos o direito de maguar a todos e sim sómente a quem nos faz

RAZÃO DE CABO DE ESQUADRA

O marido: — Você era capaz de fazer o que fez a tal Adalgisa: mandar matar o marido pelo amante?

A mulher:—Eu, não! Deus me livre...

O marido:—Porque?

A mulher: — Porque ...não tenho amantes.

FALTA DE LUZ

O de cá: — Não sei explicar isto. Emquanto o namoro era de noite, ia tudo muito bem; mas depois que appareci de dia á namorada, ella esfriou!..

O de lá: — E onde reside a *cuja*?

O de cá: — Em Jacarépaguá, um bairro elegante, de pessôas de tratamento...

O de lá: — Mas sem illuminação publica... E ahi é que está o *busilis*...

O de cá: — Não comprehendo...

O de lá: — E' que de noite, em Jacarepaguá, todos os gatos são pardos...

---

soffrer. Dadas estas razões, penso, que tanto o homem, quanto a mulher, têm intelligencia de sobra, para comprehenderem que a bondade e a maldade podem medrar em ambos os corações. Assim, apresento minhas desculpas á nobre collega pelo desgosto que lhe causei.—Ena Medina (S. Christovão)

*

Amiga Aracy:

Quando se vive sem esperanças de obter o que o coração deseja, devemos esquecer aquelle que nos perturba o socego da nossa vida. — Alice Tintado (Rio Pardo de Leopoldina)

*

A alguem...

Fé, Esperança e Caridade, anjos de immensa pureza! Sentimentos puros, nascidos do Creador! Fé, anjo bemdicto que nos fortalece. Esperança, anjo sagrado que nos anima. Caridade, innocente anjo que, em suas alvas e protectoras azaz, traz a suave e doce paz, derramando-a em nossos lares.—Walkyria Reis (Cordeiro, E. do Rio)

*

A alguem:

Rio e gracejo contrafeita, porque meu peito, onde já vibrou amôr ardente, é hoje o berço da maior descrença.—Corina W. Machado [Piedade]

*

A' amiguinha Roseira:

A carta é para uns o sonho luminoso, ideal, ambicionado; para outros, uma sombra fatidica. Aqui, a mensageira da fortuna, alli, um sonho extincto, uns restos de illusão; ora apparece como clarim vibrante, annunciando o prazer, ora como funebre gemido precede a dôr, e assim, successivamente, gira incessante, á mercê da Humanidade.—America Dias Jacaré (Aldeia Campista)

*

A alguem:

O amôr existe para todos; é, porém, um enigma tão intricado que bem raros são os que lhe sabem o significado...

—Esperança é a consolação dos corações apaixonados. Só ella os fortalece contra as desillusões do presente...— Glorinha Vieira

*

Não nos devemos deixar levar por sentimentos ou por caprichos, que, mais tarde ou mais cedo, nos possam arremessar a um abysmo, de que jamais nos poderiamos erguer. — Etelvina Domingues Rodrigues (Campos. E. do Rio)

*

A alguem:

Saudade, companheira constante do nosso coração, hei de te adorar sempre! Hoje, que minha alma está orphã de amôr, é sómente o que sinto... Oh! como é bom sentir-te, a ti, saudade, que nos fazes brotar um sorriso de contentamento, quando nos recordamos de uma felicidade já morta, dos encantos de um passado venturoso!—Adelaide Dourado (Villa Militar)

Está conforme.

LE BLOND

OS QUE PARTEM

A bordo do *Sierra Salvada*: o Sr. Marques Pinheiro, negociante d'esta praça, com sua Exma. familia e entre seus amigos, *posando* especialmente para *O Malho*, no dia de sua partida para a Europa.

Não receie cousa alguma e sente-se a esta mesa, se tiver feito uma cura urica séria com o

URODONAL

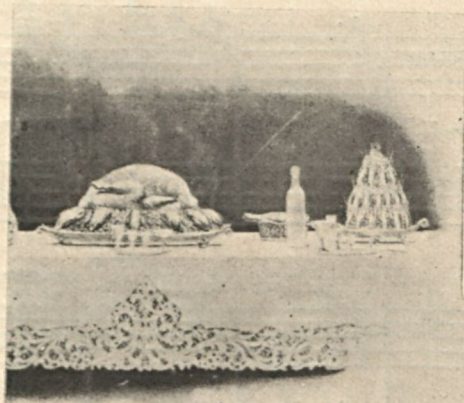
Aquelle que come muito e boas iguarias, quem bebe vinhos generosos, champagne e licores, accumula muito acido urico.

Está condemnado a ter rheumatismos ou gotta, talvez calculos nos rins, bexiga ou figado, enxaquecas e por vezes protuberancias, na pelle (urticaria, borbulha, eczema).

Torna-se obeso e a gordura invade seus musculos, seu ventre torna-se volumoso e infiltram-se as paredes do coração, que se torna menos resistente.

O figado é por vezes offendido e o assucar apparece nas urinas.

Quem tomar o **URODONAL CHATELAIN** evita os inconvenientes de uma nutrição muito rica em alimentos azotados e uma cura urica, conserva intacta a saude e annulla os inconvenientes que resultam da uricemia ou envenenamento do organismo pelo acido urico.

Quem está doente e sugeito a regimen, póde, consultado seu medico, ter algumas irregularidades e tomar alimentos prohibidos, se fizer curas uricas correspondentes e se tiver o cuidado de supprimir o acido urico nocivo, depois das refeições muito copiosas.

As grandes festas de comezana, tão usadas nesta quadra do anno, não se fazem sem que d'ellas resulte a invasão urica do organismo.

Se não quizer que seus membros soffram a dolorosa prostração de um organismo envenenado, é urgente fazer, sem demora, sérias curas uricas com o URODONAL CHATELAIN.

Não é sómente ao intestino que os excessos da mesa embaraçam e paralysam. Em realidade, todos os nossos orgãos, todas as nossas visceras, todos os nossos tecidos são solidarios e não é possivel que um d'elles soffra, sem que o soffrimento se repercuta em todos os sentidos, através de toda a economia.

Como nestas condições, a intoxicação, consecutiva a fermentações alimenticias anormaes, não retinirá no estado geral?

Come-se demasiado, porque se está em festa, porque «é preciso rir muito antes de ser feliz, com receio de se morrer sem o ter sido» — e muito bôas cousas, muito substanciaes e muito ricas, que não se pódem digerir. Estes residuos de combustões incompletas e defeituosas, accumulam-se no tubo digestivo onde a putrefacção se produz, para a maior alegria dos microbios intestinaes, que apenas se comprazem com a immundicie. D'ahi uma espantosa super-producção de venenos de todas as especies (plomainos, productos exanthicos, purinos, acido urico, etc.), que o figado e os rins, cuja energia anti-toxica e eliminadôra, não é infinita, ficam impotentes para neutralisar.

A cellula, no entretanto, não se deixa attingir.

Vêem-se então apparecer variadas desordens cardiacas, respiratorias, visceraes, articulares, etc.,

E' muitas vezes do lado da pelle que se faz sentir terrivelmente esse refluxo. Não procurem, de resto, a causa d'esses envenenamentos congestivos, d'essas erupções inexplicadas, d'essas lamentaveis florações de urticaria ou de eczema, que, no dia seguinte a um periodo de fartas refeições se manifestam, matizando de odiosas manchas vermelhas ou lividas e pontuando de horrendas borbulhas tantos rostos lindos e fazem chorar olhos tão formosos. E' muito simplesmente, sob as especies e apparencias de efflorescencias de acido urico, a punição da golodice ou da gula,

Deve-se libertar o intestino por meio do JUBOL.

Mas deve-se ao mesmo tempo expellir o veneno, que já penetrou no sangue, e empregar os meios para que, graças á insufficiencia dos emontuorios naturaes, não se armazene mais. D'aqui a conclusão de que a cura pelo URODONAL CHATELAIN se impõe, tal como uma limpeza reparadora, a todos aquelles e aquella que tenham feito copiosas refeições.

Num abrir e fechar de mão elle terá refeito o sangue puro, ficando a pelle limpa e a tez clara. Eis como o URODONAL CHATELAIN não é apenas um medicamento, mas ainda UM ACCESSORIO DE «TOILETTE», particularmente recommendado.

Graças aos beneficios a elle ligados, os estigmas da golodice deixam de ser indeleveis.

DR. DAURIAN

Exija o nome do inventor CHATELAIN. Evite as falsificações e imitações inefficazes e perigosas. A venda do URODONAL é autorisada em todo o mundo.

O URODONAL CHATELAIN acha-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brasil.

AGENTES GERAES:

G. Burel. Ferreira, Newkamp & C.

RUA DA QUITANDA, 164 — Rio de Janeiro

BARRETENSE
VALSA
por
PEDRO CATAPANO
(BARRÊTOS - S. PAULO)
Dedicada ao Barretense-Club
Introd.
mf
ad lib.
Valzer
mf
Fine

alla
Valzer

FESTAS SYMPATHICAS

FESTA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO ESTANDARTE DO «CLUB FIDALGOS CARNAVALESCOS» DO MÉYER

Em cima a esforçada directoria: Presidente, Luiz Martins: vice-presidente, Antonio Francisco Vieira; 1º secretario, João de Barros Freire; 2º secretario, Armando Matarana; 1º thesoureiro, Domingos Marques; 2º thesoureiro, Jorge Costa; 1º procurador, Joaquim Pereira Silva; 2º procurador, Dermeval Gomes de Araujo.

Em baixo, grupo de socios e convidados na noite da bello festa, que correu animadissima até alta madrugada. [Figura tambem o Pavilhão inaugurado].

O RIO POR FÓRA E POR DENTRO

«Ainda é preciso fazer muito para que o Rio de Janeiro seja, realmente, uma cidade modelar, na altura dos elogios que os estrangeiros lhe fazem.» — (Dos jornaes

Aos estrangeiros illustres mostram-se as avenidas, os passeios encantadores, tudo quando é naturalmente bello e todas as brilhantes exterioridades... E elles ficam encantados com a cidade...

Mas o Zé, que conhece o Rio intimamente; que conhece a Favella, o Castello, Santo Antonio, Catumby, os Suburbios, a Sapucaia e outras cousas... lamentaveis, conclue naturalmente... — Por fóra muita farofa; por dentro... é isto que se vê...

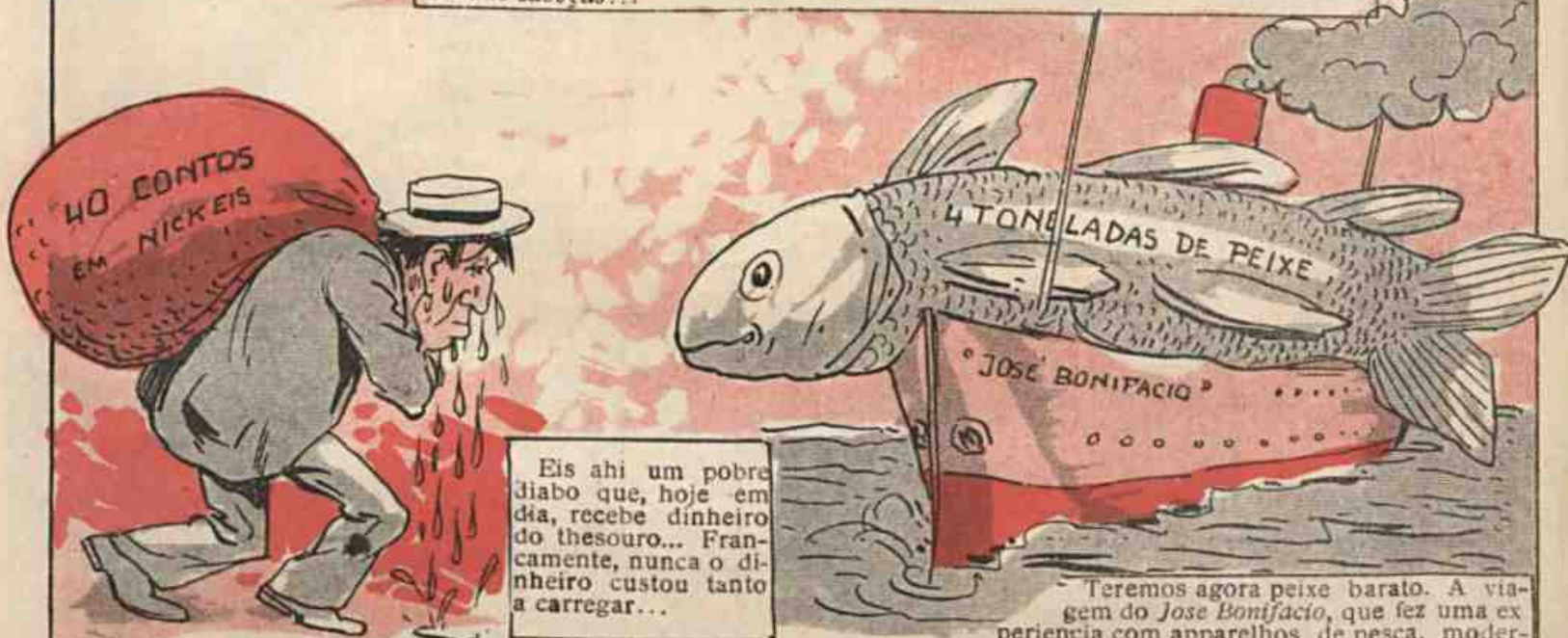
FESTAS FAMILIARES

Na residencia do Dr. Oliveira de Menezes, antigo professor do Collegio D. Pedro II: grupo com os donos da casa, sua familia e convidados, na noite da brilhante festa artistica commemorativa do anniversario da senhorita Aracy Menezes, dilecta filha do estimadissimo casal.

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio da esposa do Sr. Miguel Lourenço Rodrigues, da firma d'esta praça Lacerda & Seixal: Grupo na residencia do casal, com este e os convidados que tomaram parte na festa intima em que tanto sobresahiu a gentileza dos donos da casa.

SALADA DA SEMANA

A rua da Alfandega está em reboliço, por causa do «principe albanez» Gustavo Shehab. Os mascates estão em desaccôrdo quanto á authenticidade de S. A.; e se a policia e o consulado ottomano não tomarem providencias, vamos ter uma encrenca dos diabos. Não teremos mais *cosa bonita* e *barata*, nem *fôfo de duas cabeças*...

Eis ahi um pobre diabo que, hoje em dia, recebe dinheiro do thesouro... Francamente, nunca o dinheiro custou tanto a carregar...

Teremos agora peixe barato. A viagem do *José Bonifacio*, que fez uma experiencia com apparelhos de pesca, modernos, virá naturalmente baratear esse genero de primeira necessidade.

Até os *peixões* baixarão de preço...

Está se procedendo á chamada dos «paes da patria» para a proxima abertura do Congresso. Parece que as cousas estão desanimadoras, quanto ao pagamento de subsidio... Sem o milho, os papagaios não fallam e se o mal fosse todo esse, só teriam a lucrar a Republica e a tranquillidade geral...

O PRINCIPE HENRIQUE DA PRUSSIA E O ZÉ POVO

Zé Povo: — Feliz viagem, amigo Principe.

Principe Henrique: —Muito opricada, Zé Bova. Focê, diziam, estava invluenciada francez, inglez. Mas fou muita contente, porque focê está mais invluenciada allemão.

Zé Povo: —Sou amigo de todos, caro principe. Mas isso de influencias é uma historia. Gosto muito dos estrangeiros, mas vivo cá a meu modo e não me deixo levar nem por uns nem por outros. Governo e governar-me-ei por minha cabeça. E ás vezes me desgoverno; o mesmo acontece com as nações mais pintadas... Bôa viagem, caro amigo, e veja se volta, com mais vagar...

FIM DE UM PRINCIPADO

Um jornalista da colonia syria verificou que o tal principe Gustavo Shehab, pretendente ao throno da Albania, é um intrujão. Nunca foi principe, nunca foi á Albania nem sequer falla o albanez. Fôra typographo, aqui, foi condemnado por tentativa de assassinio em New-York, voltou para cá, a vender titulos e condecorações falsos, intitulou-se medico, tornou-se um eximio *escroc*, de parceria com um padre syrio da mesma marca, e pretendia continuar com as suas principescas patifarias.—(*Dos jornaes.*)

Por ter sido typographo, este pseudo-principe é um bom *typo corpo*... de delicto. Por ser medico, em vez de uma cura, arranjou um *cura* syrio de primeira ordem—Mas que homem das arabias este principe... dos intrujões!

VERSOS DE CLICIA—Poema

XIV

(SONHANDO-A)

Deusa, santa ou mulher?...não sei quem seja
Essa exquisita e pallida visagem,
Que em sonhos me apparece e que deseja
Domar meu rude coração selvagem...

E' bella e muito bella e quando alveja
Por entre as palmas de aromal folhagem
Eu julgo-a uma rainha sertaneja
Que chega a rir de festival romagem...

Deusa, santa, mulher, demonio ou fada?...
Não sei quem seja essa visão tão bella,
Que me transforma a noite em madrugada;

Mas sei que é linda e casta e muito casta...
E quero assim eternamente vêl-a
Junto aos meus sonhos de poeta e... basta!

DE OLIVEIRA SOUZA

GEMIDO ETERNO

Ah! não me esqueço d'essa voz dolente,
E, quando a escuto na alma docemente,
Não me envergonho de dizer que choro...

W. DE QUEIROZ

Parti, levando d'alma na retina
Apenas um sorriso de innocencia...
Mas hoje toda a nitida eloquencia
D'essa partida em mim se descortina...

Ah, saudosa e cruel reminiscencia!
No ceu brilhava a estrella matutina,
Quando eu parti. E o mar, longe, em surdina,
De um gemido abafava a transparencia...

Quando eu transpunha o serro montanhoso,
Nascia a aurora bella e sorridente,
E o mar gemia ainda, bonançoso...

—Jamais deixei de ouvir o som plangente
D'esse gemido calmo e doloroso,
Que resôa em minha alma eternamente...

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇÁ

GOSO SUPREMO

Goso supremo sinto aqui, distante,
Longe de ti, da terra onde nascemos;
Sonhando no passado que tivemos,
Pensando n'este amôr puro e constante,

Nos brincos infantis que hoje não vemos,
Na quadra mais feliz, interessante,
Na nossa vida em flôr, gazil, amante,
Entre arrufos de amôr que hoje esquecemos.

Goso supremo dentro em mim persiste
Por este exilio onde o viver me é triste,
Carpindo as dôres pelo mundo afóra,

Soffrendo sem soffrer, entre pezares,
Sonhando inda te vêr lá nos palmares
Onde te vi, onde me viste outr'ora.

Do *Alvoradas*

HENRIQUE JUNIOR

CONTRASTE

Ao poeta Sampaio Junior:

Eu sou o arbusto annoso, abandonado
Sem rendilhadas folhas, sem amôres,
Tu és o colibri de iriadas côres,
Que oscula o orvalho em florido vallado.

Vivo carpindo o horror das minhas dôres,
Como precito errante, desherdado,
E tu vives, bem sei, n'um ceu dourado,
Colhendo risos, derramando flôres...

Como differe a nossa historia! emquanto
Vens para a Vida em busca de outro abrigo,
Eu sigo a estrada infinda do meu pranto!

Trazes conforto e eu desconforto trago...
Vens para a Vida; para a Morte sigo,
Vagas em risos e eu sem risos vago...

Palmyra, Minas

N. LAGROTTA

PESSIMISMO...

A' dilecta Eponina Maranhão:

Se a vida minha fosse o que tu pensas,
—Vaga voluvel de inconstante mar,—
Se ella não fosse mais do que o chorar,
D'um coração sem illusões, sem crenças;

Se ella não fosse mais que o meditar,
Ao jugo das crueis indifferenças,
Das desventuras quasi tão intensas,
Como as extensas vagas d'esse mar;

Se ella não fosse um horrido tormento
De toda amargurada experiencia,
D'um mundo vão, ingrato, fatúo, incréo;

Como bello seria o juramento,
Que eu de amôr te faria, na indulgencia
De quem perdôa o mal, p'ra vêr o ceu!...

Rio.

DULCE PILLAR DRUMMOND.

AUREA

E' uma travessa e impavida creança
De um coração sereno, delicado;
— Meiga como um sorriso de esperança
Dentro de um terno coração maguado.

A sua voz, que doce melodia!
Cheia de mil harpejos redolentes,
Foge, graciosa, plena de alegria,
Da bocca rosea de marfineos dentes.

Os seus cabellos louros são sedosos,
— Fios subtis de matutinas brumas —
E cahem-lhe pela espadua, carinhosos,
Crespos, num doce acariciar de plumas.

Quando me volve o brando olhar eu penso
Que me transportam para longe terra...
Uns olhos meigos... Que poder immenso,
O brando olhar d'essa menina encerra!

Todos os dias vejo-a, de mansinho
Andando junto á beira do regato.
Vejo-a... contemplo-a... E em suave borborinho
As aguas levam seu gentil retrato

Nuvens de borboletas multicôres
Suspiram por beijal-a ternamente...
E sendo assim uma rival das flôres,
Aurea é a flor mais bonita e resplendente

Quando, toda perfumes de violeta,
Desce ao jardim para colher um lyrio,
Se a vejo, sinto a luminosa setta
Do amor, já me prendendo no martyrio..

Por essa flôr tão pura e immaculada
Cujo perfume é um cantico á ternura,
Irei seguindo pela minha estrada,
Em demanda das plagas da ventura!

Torrinha, Estado de S. Paulo

OSCAR REIS

SONETO

Ao Felix Hermetto:

Olhar de virgem pura, olhar que me domina
Nos influxos crueis das fragoas d'esta vida:
— Raios de luz brilhante, ó sol que me illumina
A introspecção dest'alma afflicta e compungid

Olhar, talvez, que falla,—ó voz argentina
De um coração sem fé, sem luz e sem guarida!
Ao sobraçar a lyra, és tu, mulher divina,
Do canto mais sagrado a vibração sentida.

Comtigo irei sorrindo ao cume do calvario,
E lá na cruz pregado o fel que mais desejo
E' d'esse olhar de gloria um calice diario:

E lá, sem Deus, sem mundo, ao vir o ultimo arquejo
—Nós sósinhos, querida,—a cruz do teu rosario
E' a propria redempção de nosso terno beijo.

MAGALHÃES JUNIOR

OS CASAMENTOS NO INTERIOR

Casamento do estimado Sr. Salvador Pires Lubanco com a senhorita Amelia Martins Silveira, em Santa Barbara do Carangola-Estado do Rio: grupo tirado após as cerimonias civil e religiosa, vendo-se ao centro os jovens noivos, com pessoas da familia, convidados e parte da famosa banda musical «Lyra de Apollo».

A uma perfeita creança:

«Saudade, gesto amargo de infelizes» no dizer de Garret. Será a unica cousa que permanecerá depois de tudo, em nossos corações?... Será o orvalho de nossos affectos, crystallisado em dôr?... Será a nota tonica dos sentimentos immorredouros, que perduram em nossas almas?...—José Barreto (Parahyba do Norte)

•

A Ella:

Assim como no horizonte o sol, tremulo, se mergulha, ao fim da tarde, no seio das vagas; assim, por não te poder possuir, a alegria de meu pobre coração vae pouco a pouco morrendo, como enfraquece e morre o canto melancolico da ave, quando vê o seu ninho desfeito, o seu ninho abandonado...—A. Ribeiro (Rio)

•

SAUDADE E GRATIDÃO

Ao meu bonissimo e presado irmão, capitão Pedro Felicio da Silva:

Ha duas phases na vida—a saudade e a gratidão: Saudade, essa branca hostia de luz, que nos vivifica o peito e nos faz scismar... scismar... scismar...

Gratidão, o predominio augusto e aurifulgente, onde vão se acobertar todas as nossas illusões de moços em declinio aurifulgente d'aquelles que nos fizeram bons, grandes e virtuosos. Grandes, por formarem no nosso coração a ventura intrinseca do nosso proprio *eu*, fortes, por serem fracos, sentindo n alma a supremacia da causa, que nos é comedida e arrebanhando em si, por nosso meio, a fórma mais synthetica e vulgar do que vae em nossa alma:—lobo feito cordeiro; tigre feito leão—onde perdura e vive, como um ideal sonhando a mais perenne causa, a mais preponderante e intangivel fórma dos nossos sentimentos — sentimentos que se illudem pela parathese, pela elegiaca preponderancia de tudo aquillo que é comprehendido pelos corações dos moços perfeitos, puros e altruistas.

E' assim, porque nessa phase brilhante do pensar, do sentir e do viver, comprehendemos as nossas aspi-

CONSTRUCÇÕES MODERNAS PARA «BARATEAR» A VIDA

Pretendente:—E qual é o aluguel d'estas casas?

Proprietario:—Cento e cincoenta mil réis...

Pretendente:—As cinco?

Proprietario:—Não, uma só... e é barato!

rações intellectuaes e purissimas queriamos que vivificassem nesse meio puro e pantheista, os alicerces onde ficam collocadas as palavras sacrosantas da nossa carinhosa Mãe !... — Raymundo Felicio da Silva (Rio Madeira, Amazonas)

*

SONETO

A Ena Medina, em retribuição :

Vós que sabeis com mestria e geito,
Da lyra d'Alma desferir gemidos,
Ouvi attenta, o soluçar de um peito,
Saudoso e triste d'esses tempos idos.

Outr'ora havia de um amôr perfeito,
Sonhos gentis, a deslisar sentidos;
Hoje, coitado, o coração desfeito,
Carrega a cruz dos dissabores tidos.

Foram-se as luzes; meu dever passou.
Na triste sombra d'esse amôr dolente,
Foi-se a saudade a soluçar tambem !...

Agora, o mundo para mim findou,
Mortas as flôres do meu sonho ardente,
Restam sevicias num cruel desdem !...

(Tijuca)

Americo Portilho

•

Ao meu illustre defensor Carlos Waldemiro (Santa Cruz do Campos, E. do Rio):

Atravez das nobres expressões que tão dignamente me foram tributadas pelos *postaes masculinos* d'*O Malho* 602, deprehendi o quanto é perspicaz o seu espirito, no conhecimento d'esta inculta humanidade.

Realmente, talvez não exista quem ame tanto a mulher como o poeta.

No seu grande coração ha sempre uma bondade illimitada. A sua alma de artista, toda cheia de sentimento, mais facilmente adora do que condemna. E' sempre um sonhador, um philosopho.

ALBUM D'«O MALHO»

Eduardo Laranja, chefe da Estação Central dos Telegraphos, zeloso e estimado funccionario que, a 28 de Fevereiro, recebeu calorosas provas de apreço, por motivo de seu anniversario natalicio.

Com o precioso dom que possue, consegue tornarsensiveis os mais ferinos corações; extermina a maldade e ensina o caminho da virtude; arranca das garras do crime a innocencia; derrama flôres sobre a miseria humana e faz da podridão do mundo, a essencia trescalante da Natureza. E, no emtanto, o poeta é quasi sempre odeado! — Sampaio Junior (Rio).

O «MALHO» EM MINAS

Grupo enviado pelo nosso amigo Sr. Paulo Menezes com a seguinte nota: «Apreciadores d'*O Malho* em Lima Duarte, adeantada cidade do Estado de Minas.» Eis os seus nomes: João Guimarães, Heitor Neves, Feliciano Andrade, Joaquim de Paisco, José Delgado, Octavio Guimarães, João Ribeiro, José Sacramento, padre Antonio Sebastião, academico Levindo Duque, conego João Baptista, Francisco Montone, academico Pedro Fortes. (*Photographo Cezarino Lopes*)

No Rio Grande do Sul:

Deus escreve direito por linhas tortas...

«Houve ha dias um grande incendio em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o qual foi attribuido a mão criminosa, visto terem sido encontradas, nas immediações algumas latas vazias de kerozene»—(*Dos telegrammas*).

Montaury:—Isto é o diabo! Se a moda do Rio de Janeiro péga de galho aqui, estamos fritos com o fogo.

Zé Gaúcho: — Ora, deixe-se d'isso, meu caro Intendente perpetuo!

Assim como a chuva é o seu melhor amigo, porque só com ella ha limpeza nas ruas, assim tambem o fogo será o seu melhor auxiliar, porque só com elle a capital do Estado ficará livre de pardieiros, que envergonhariam qualquer aldeia...

TROVAS

Em leves gyros adeja
A phalena nos espaços:
E' a minh'alma adejando
Em procura de teus braços.

Velha cruz cahiu por terra
Co'a furia da tempestade:
Foi minh'alma que cahiu
Vencida pela saudade.

Triste arbusto desfolhado
Acena os galhos ao luar:
E' minh'alma desterrada
De teu seio, a te acenar!...

Andarahy

Archiminio Caio

*

A Hilda:

Nunca devemos dar credito ao juramento da mulher: hoje, ella nos jura verdadeiro e puro amôr: amanhã, quando em nossos ouvidos ainda sentirmos a repercussão d'aquellas doces palavras, já está ella ao lado de outro, jurando-lhe a mesma cousa que nos jurou... A mulher é um punhal assassino, que fere mortalmente o coração do homem.—Affonso Henrique Junior (Raposos, Minas)

*

Para Felix Angelote:

Feliz d'aquella que nunca amou, pois quem ama com sinceridade tem sempre como recompensa — a ingratidão—José Ribeiro (S. Felix, E. da Bahia)

*

POSTAES

Todo dia vou rezar:
Entro no templo, contricto,
E em teu banco—teu altar—
O meu olhar cravo, fito.

E tua imagem, afflicto,
Procura, para offertar
As preces do nosso rito
Que, fiel, eu vou rezar..

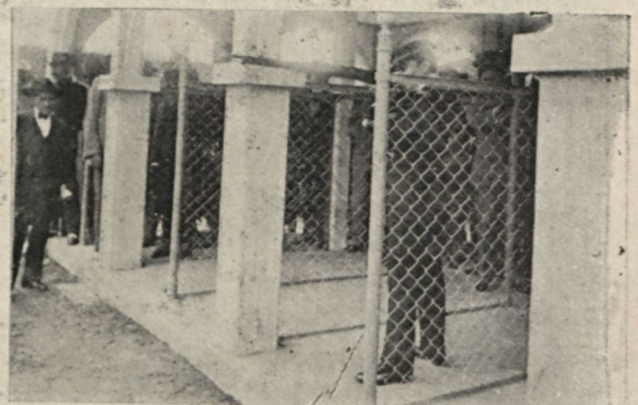
Mas ha dias não te vejo,
E fico triste, a pensar,
Sem te ver no teu altar,

Naquelle banco que eu beijo
Quando, saudoso, desejo
O nosso encontro lembrar...

Do «Album de E'glá».

Luiz Romão (Ilhéos)

Está conforme C. P

LINHA DE TIRO MUNICIPAL

1) Pavilhão da Directoria e dos juizes da Linha de Tiro Municipal ha dias inaugurada na Quinta da Bôa Vista (Rio de Janeiro). 2) Um dos atiradores fazendo uma prova de tiro de guerra, no dia da grande festa inaugural.

SEJA FEITA A SUA VONTADE

Um *pic-nic* familiar na pittoresca Ilha do Engenho — bahia do Rio de Janeiro: grupo dos convivas após o succulento *mastigo*, de que o appetite nada deixou escapar... Ficou apenas... a vontade de figurarem nas columnas d'*O Malho*, de que são constantes leitores e mais d'*O Tico-Tico*.

1914

2ª TORNEIO — MARÇO E ABRIL
Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 193

2—2—Veiu da ilha, diz a mulher, este animal.
Gemeaux (S. Paulo)

2—3—Segue a mulher em direcção a cidade.
El-Viro (S. Sebastião do Paraizo, Minas)

1—1—2—Não é com este instrumento que, cego, o Ramos fica bom da vista.
José Madureira (Sorocaba, S. Paulo)

3—1—Este homem confere a outro a nota do representante.
D. Pichotinho, o mais pequenininho [C. C. P. M., Corumbá, Matto Grosso)

2—1—Ao pé da palmeira, na freguezia de Portugal, está um maroto.
Dr. Machado [Bahia]

2—2—De bengala na mão corre o homem atraz da ave.
Dyonisio Andronico de Lima [Castro Alves, Bahia)

1—1—Estudei bem o que produz no corpo o summo d'este fructo.
Blóco Catendense (Catende, Pernambuco)

NO MARANHÃO TAMBEM É ASSIM...

«Foram absolvidos todos os individuos que, ha tempos, assassinaram e massacraram indios no sertão d'este Estado.» — (*Telegrammas do Maranhão*).

Zé Maranhense : — Eu logo vi que esses graúdos só se atreviam a matar os pobres caboclos sob a capa da Justiça...
Mas que horror !... Ter de aguentar uma Justiça mais criminosa do que os réus !...

OS QUE SE CASAM

Enlace Cardoso-Fernandes: grupo tirado na egreja de Santa Rita (Rio de Janeiro) após a cerimonia religiosa do consorcio do Sr. Arthur José Cardoso com a senhorita Sarah da Silva Fernandes

2—2—Entre Cancer e Virgo na uma estrella que tem a côr d'este animal.

Barão do Serro Azul.

2—1—O peixe e a cortina pertencem pertencem ao homem.

Beryllo.

2—1—Teu cão é um animal assombrado!...

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo).

1—2—Presa á curvatura, nem reparou na advertencia.

Antonio Juviniano da Silva [Jacobina, Bahia)

1—1—1—Prima Rita, uma vez que a senhora torna aqui, póde trazer a planta.

Curioso [Cruz Alta, R. Grande do Sul]

1—2—Na musica e na leitura muitas encontram um bom remedio.

José Antonio de Mello (Correntes, Pernambuco]

CHARADA ELECTRICA 194

2—E' uma cousa exquisita um gigante sem cabeça.

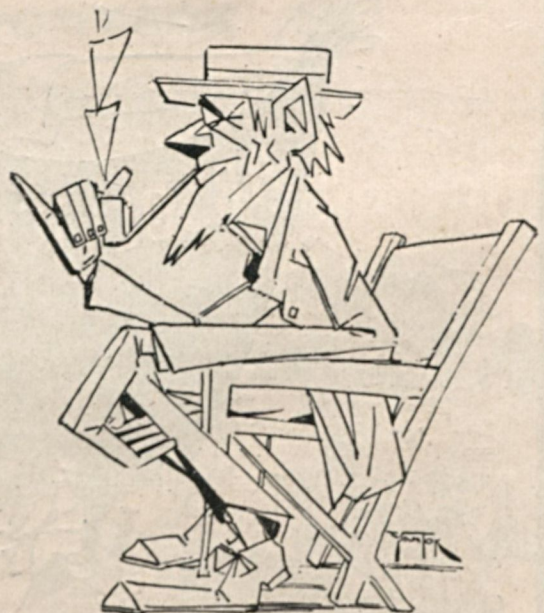
Agenor José da Costa

METAGRAMMA 195

(Varia a terceira)

5—2—Está demonstrado que todos estes trabalhos não foram para a cesta.

D. Clizoé Lima [Itacoatiara)

A PRAGA DOS INCENDIOS

—Estou com uma vontade bruta de deitar fogo á casa... O diabo é que podem perceber a maroteira e arrisco-me a sahir *chamuscado*...

O negocio está no seguro mas a minha vida, não...

CHARADA MEPHISTOPHELICA 196

3 –A planta rouba a vida a outra planta.

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará]

CHARADA AUGMENTATIVA 197

2 -A tulha pertence ao dispenseiro.

J. Dantas (Páo d'Alho, Pernambuco]

CHARADAS SYNCOPADAS 198 a 200

Ao preclaro Octavio Brillo, em retribuição:

Na lei se baseia
O meu proceder. —4
«Embora não creias,
O retroceder,

A's vezes, tem dedo
Valor e razão...»
Assim eu procedo--2
Tendo as leis na mão.

Eureka

3–2—Colloquei o apparelho de pesca nos arreios do meu cavallo.

Cyrano de Bergerac

3–2—O barrete de mercurio é de importancia.

Conde de Marillac [Paulista, Pernambuco]

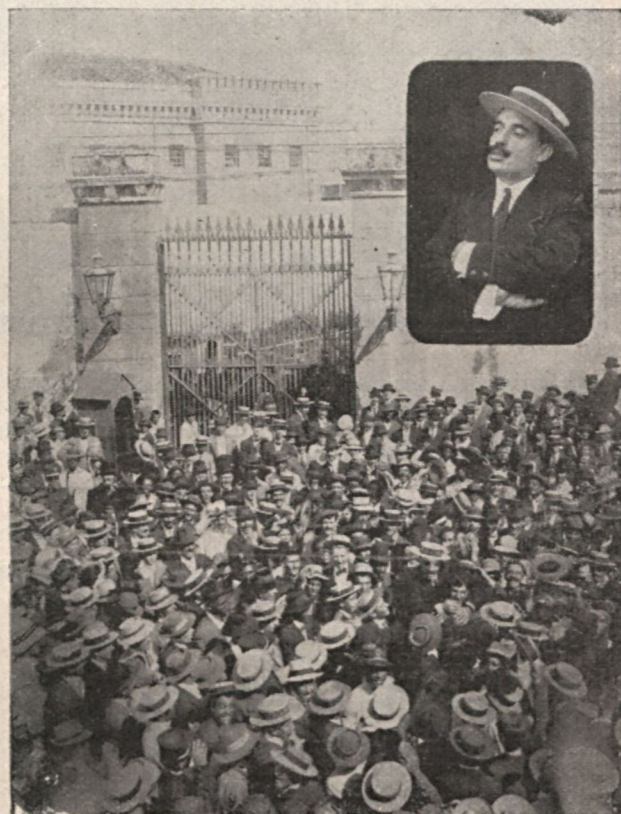
AS «FITAS» ESTADOAES

«O governador Dr. J. J. Seabra leu a sua mensagem de abertura do Congresso, na qual são minuciosamente tratados todos os assumptos. Atravez d'esse documento vê-se que a Bahia navega num mar de rosas».—(*Telegrammas e nossas notas*).

Seabra (lendo): - Finanças, instrucção, hygiene, policia, etc., etc. — tudo está nos trilhos, graças ao meu esforço. Falta só um empurrãosinho dos vossos, para que a Bahia fique na ponta !

Bahia: — Bravos, yôyô Seabra ! Vosmecê sabe fazer «fitas», como gente !

Vosmecê passa a perna ao grande mestre Nilo...

UM SIGNAL DOS TEMPOS QUE CORREM

O popular poeta e tribuno gaúcho» Carlos Cavaco, depois de quatorze mezes de carcere, recebido pelo povo de Porto Alegre e conduzido em triumpho nos hombros da grande multidão, calculada (diz a nota) em cerca de seis mil pessôas. No medalhão o retrato de Carlos Cavaco.

(Para esclarecimento do leitor, diremos que o motivo do encarceramento não foi o abuso da lyra ou da eloquencia : foi simplesmente uma accusação de crime de seducção e defloramento...)

BODAS DE PRATA

Festa intima na residencia do Sr. José Domingos Cardoso, negociante d'esta praça, para celebrar as suas «bodas de prata» com a Exma. Sra. D Maria de Souza Cardozo e o baptisado de seu galante netinho Celio, filho do pharmaceutico Albino Cardoso ; grupo com os donos da casa, suas familias e pessôas de suas relações.

ENIGMAS CHARADISTICOS 201 a 203

Em retribuição ao distincto collega Laudelino Bagano, (Jacobina, Bahia):

O seu muito bello enigma,
Presado amigo Bagano,
Quasi me põe de tontura
Envolto em sombrio engano.

Por isso lhe trago agora
Esta planta bem vulgar,
Que, de oito lettras formada
Pode em trez tambem ficar.

Setima, tercia e primeira
São iguaes, não se confunda;
Como tambem a oitava
A quarta, sexta e segunda.

No meio de uma tal *encrenca*,
Em tamanho labyrintho,
Fica a quinta isoladinha,
O que deveras eu sinto.

Agora um córte na planta:

Divida ella bem no meio
E verás, na prima parte,
Esse grande desaceio.

A segunda que ficou
Deslisa lá p'ra além-mar.
Da planta, o centro que fica
Faz-se p'ra experimentar.

CALINADAS

—A que é que você attribue esse espantoso augmento de crimes que por ahi vae?
—Attribuo-o ao augmento de... victimas.
(*Nota*: A Assistencia compareceu ao local...)

Do todo que apresento
Colloque a prima no fim
E leia de modo inverso
Que o mesmo verá; é, sim

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia)

A minha fragilidade
Requer cuidado, é verdade
Que minha mãe sabe ter,
Preparando de ante-mão
Leito macio, em razão
De me *pôr* logo ao nascer.

Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio)

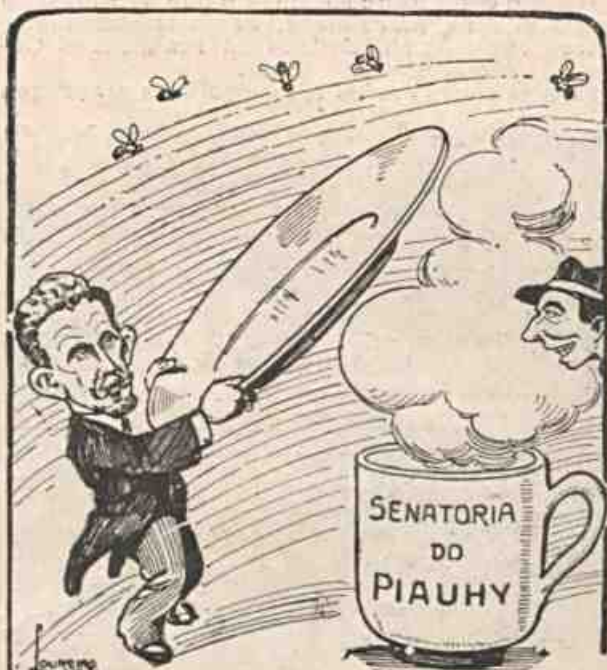
Ao Jagunço:

E' uma ilha conhecida,
E' tambem tinta amarella;
Se uma lettra lhe pospões,
Surgirá cidade bella.

FOLGAS DE QUARTEL

A contar da direita: Luiz Modesto de França, Emygdio Silva, João Vicente e Miguel Cavalcante Lins, praças de diversos regimentos aquartellados na Villa Militar, descançando das fadigas do quartel, pela fórma que o leitor vê.

POLITICA DO PIAUHY

«O deputado Joaquim Pires apresenta-se candidato á cadeira de senador pelo Piauhy, na vaga do Sr. Gervasio Passos» —(*Dos jornaes*)

Zè Piauhyense: — Isso, *seu* Quincas! O caldo gordo da senatoria está fervendo! Cabe a um PIRES cobrir a chicara, para evitar o esfriamento e a quéda de alguma mosca impertinente...
Cautella e caldo de gallinha...

No começo, com delirio,
Se uma lettra collocares,
Tem-no bem a flôr do lyrio.

Gil do Prado (Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 204 a 206

Pallida retribuição ao collega Neophyto:

Caro collega Neophyto,
Venho licença pedir
Para no «Album de Œdipo»
Este trabalho inserir.

Quem mora aqui no suburbio—1
E nunca vai á cidade,
Tambem precisa gozar,
Um pouco de liberdade.

Hontem, indo eu á cidade
Vi lá um homem, tocando
Em trombeta de bambú,—2
O povo todo espantando.

PESCARIA ... EM PLENA PRAÇA

Com este titulo extrahimos da *Cidade de Santos*, de 3 do corrente a seguinte local:

«Com o chronico recalçamento que a Prefeitura vem fazendo na praça Mauá, desde tempos immemoriaes, cavou-se ahi, do lado da rua general Camara, um verdadeiro leito de rio.

Com as chuvas de hoje, essa parte da praça ficou tão alagada, que até um pescador conseguiu fisgar uma tainha (!)

Para que os leitores não julguem um «canard», de nossa parte, affixaremos, amanhã na nossa redacção, esse béllo instantaneo, mandado tirar por diversos negociantes d'aquelle via publica.»

O INSTANTANEO DA PRAÇA MAUÁ EM SANTOS (S. PAULO), A QUE SE REFERE A NOTICIA ACIMA. EDIFICANTE!

Dou p'ra conceito
D'esta charada
Ave nocturna
Muito procurada.

Clovis de Miranda Carvalho
(Catende, Pernambuco)

Num carro, por tres cavallos
puxado, com toda a pressa, } 2
fui ao templo japonez—2
p'ra pagar uma promessa
que eu tinha feito uma vez,
de casar com tres mulheres,
—E o casamento se fez!...

Elmano Queiroz (Belém, Pará

O doutor, examinando
O doente de nevrose,
Receitou de tal remedio
A mais pequenina dose—1 1|

E disse, na indicação—2|3
Que só tomasse a mesinha,
Sempre, sempre com cuidado—1
Se a dôr voltasse á noitinha.

Se acaso o remedio feito,
Não désse bom resultado,
Sem demora lhe mandassem
Por portador um recado.

Se não fosse achado em casa,
Com devida segurança—1
E certeza mathematica
Estava na vizinhança.

Gil Braz de Santilhana (S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 207 e 208

«A falta meu mal foi sempre»—4, 5, 3, 8,7
Diz alto D. Honorata,
Uma mulher bonitona—1, 5, 6, 7

FOGO EM CASA DE MARIBONDOS!

— Você sabe? O ministro do Interior ordenou que o Conselho Superior do Ensino fiscalisasse todos os estabelecimentos particulares, tambem de ensino...

— Oh! diabo! E eu que tencionava abarrotar o *mercado*, este anno, com mais uma centena de bachareis, que mal soubessem assignar o nome!...

NOVOS HORIZONTES INDUSTRIAES

«Está sendo ultimada a construcção de um grande estabelecimento frigorifico modelar, sob a direcção do engenheiro José Prestes, destinado, entre outras cousas, a desenvolver a nossa industria pecuaria pela exportação de carnes congeladas»—(*Dos jornaes*)

Prestes: — Uma nova industria surge no horizonte para enriquecer o Brazil!

Edwiges de Queiroz: — Sim. Importaremos gado de raça para reproducção e exportaremos depois o *bife* para o estrangeiro.

Zé Povo:—Deus os ouça e o diabo seja surdo! Creio nessa nova industria que desponta, porque ella só terá de artificial o frio, que fará aquecer os cofres publicos... Ao passo que de outras industrias totalmente artificiaes, ando eu inteirado e... gelado.

Ao Senhor Doutor Barata,
Um homem bem saccudido—1, 2, 5, 2, 6, 7
«Embora seja novata,

Penso muito em casamento;
Um homem é sempre prata—4, 5, 8, 7, 6
Quando na vida solteira.
Mas, casado, é um pirata.
Se mansinho se mostrava,
Vira logo magnata.

Por isso de um casamento
Não gosto de ouvir façanha.
Tenho medo de cahir
Com homem de más entranhas.»

Augusto Caminhoá (Minas)

Devindade chaldaica—5, 6, 6, 3
Ilha das Canarias—3, 4, 5, 4, 9
Juiz de Israel—8, 6, 1, 8, 6, 4
Quadrupede—6, 7
Rede indigena—2, 1, 7
Rio allemão—2, 1, 1
Rio da Extremadura—1, 6, 5, 6, 4
Sitio aprazivel—4, 6, 8, 7, 8

Conceito

Um nomem

Franktdampfer (Corumbá, Matto Grosso)

CHARADA SYNCOPADA 209

3—2—Nunca vi gordura em fructa.

José Rangel de Azevedo

(Conceição de Macabú, E. do Rio)

ABENÇOADOS CASAES!

O joven 2º tenente intendente do 2º Batalhão de Engenharia, João B. Cavalcanti Pimentel, sua digna esposa e filhinhas: (a contar da menor) Aracy, Adalgisa, Argentina, Antonietta e Albertina.

Cinco meninas!

Este abençoado casal reside em Paranaguá, Estado do Paraná.

ENIGMA PITTORESCO 210

Infeliz

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: a 2, até 15 horas, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 7, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 13, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 15, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 17, as da Parahyba até Ceará; a 27, tudo de Maio, as do Piauhy até Pará; e a 1 de Junho, as restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes ou maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

NOVA SECÇÃO DE CHARADAS

Referimos-nos á que se encontra na *Concordia Proletaria*, de propriedade da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. Central do Brazil, periodico que se publica quinzenalmente nesta Capital.

Ha ahi uma secção—*Charadas*—a cargo do Caruzinho, forte collaborador do nosso *Album do Œdipo*, e onde já tem vencido torneios com honra.

Não é preciso escrever mais nada na carta; e dizendo isto, temos dito tudo.

Pela competencia que sempre revelou nas pugnas charadisticas, o nome de Carusinho, no fim da secção, é uma solida garantia para aquelles que tomarem parte nos torneios da Concordia Proletaria.

Parabens ao collega e prosperidades.

1914—1· Concurso para o melhor trabalho

Continuamos a receber comprimentos por mais essa tentativa de um concurso nas condições do que já foi annunciado, e cujas bases são novamente publicadas, e o serão até o encerramento do mesmo.

Temos mais um concurrente e esse com os cinco trabalhos exigidos: é o Rei da Ironia, de S. Paulo.

Rei da Ironia com a medalha de ouro que *abiscoitou* em concurso identico na *Leitura para Todos*, ficou com a bocca doce e quer vêr se suspende esta outra medalha. Faz muito bem e é bem digno disso, pois sabe fazer trabalhos e urdir aquellas *intriguinhas* charadisticas, com uma proficiencia que todos admiram.

Aqui estão as instrucções que devem regular o 1· Concurso para o melhor trabalho d'este anno:

1·—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam ainda inscriptos no *Album de Œdipo*.

FAMILIAS SUBURBANAS

O Sr. Ludgero F. dos Santos e sua familia, em sua vivenda, na Estação da Piedade, *posando* especialmente para *O Malho*. Está presente o nosso companheiro José J. Gonçalves.

2·—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3·—Todos esses trabalhos deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4·—Serão classificados os trabalhos charadisticos reconhecidamente quebra-cabeças, ou que contenham termos exdruxulos e arrevesados.

5.—As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, enigmas pittorescos e charadisticos, charadas enigmaticas, charadas antigas, mephistophelicas e logogryphos.

6·—O Concurrente desclassificado por nós em vista do art·. 4· — não entrará em votação.

7·—A escolha do vencedor será feita por um jury de membros competentes nomeado pelo encarregado d'esta secção.

8· —O concurso encerrar-se-á a 15 de junho proximo.

9·—A Redacção offerece uma medalha de ouro ao vencedor deste memoravel concurso.

AS CRIADAS BONITAS

O amigo — As criadas bonitas são perigosissimas... Tive ha pouco uma que era capaz de seduzir um frade... de pedra. Vinte annos, e uma carinha e um corpo que não te digo nada. Deu-me volta ao miolo. Não tive outro remedio senão pôl-a na rua.

O genro—Na rua? Em qual? Dize-m'o depressa, que atraz de uma criadinha assim ando eu ha muito tempo...

A sogra (aparte): — Grandes desvergonhados! Ver um é ver todos. Eu se fizesse o mundo faria com que as mulheres só tivessem filhos homens, e não filhas para serem entregues a maridos bandidos...

SOLUÇÕES

Do n· 598.

Nos. 241, Copaiba; 242, Religiosamente; 243, Replica; 244, Soldado; 245, Matalote; 246, Taboada; 247, Opio; 248, Chamada; 249, Provisão; 250, Aurora, aura; 251. Nullo por ter sahido errado; 252, Lourença, louca; 253, Cata, Catão; 254, Festa, festão; 255, Aracá-mirí; 256, Gaza, Raza, Caza, Vaza; 257, Birica, biriba; 258, Nitre, Mitra; 259, Lucto, lucta; 260, Pato, pata; 261, Escabiosa, escabioso; 262, Jacaiol; 263, Pilula; 264, Muito agradecido; 265, Maioridade; 266, Lembrança; 267, Os tempos idos; 268, Topa-a-tudo; 269, Masmarro, masmorra; 270, Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

COMPANHEIROS E AMIGOS

A contar da esquerda: Luiz de Marca, Cesar Santos e Vicente de Marca, respectivamente viajante, guarda-livros e caixeiro da casa Bertoletti & Corriere, de Juiz de Fóra, e — é claro — nossos constantes leitores.

DECIFRADORES

Apenino, Eureka e D. Ravib, 29 cada um; Alcebiades de Magalhães (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zazá (idem), Infeliz, Maria do Céu, Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), 28 cada um; Augusto Caminhoá (Minas) 27; Affonso Ramiz (S. Paulo), 25; Ali Babá (S. Paulo) e Zigomar (idem), 22 cada um; Visconde Tapioca, 15; Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio), 11.

JUSTIFICAÇÕES

Ali-Babá (S. Paulo) e Zigomar (idem) — Justifiquem *Biege* com g para 53 (porque só achamos com J) e *Coa* para 46.

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia) — Justifique—*vazio* ou *vazia* — para 248, do n. 298. Marcamos — *Pilula*— para 263, porque ainda veiu em tempo, pois os charadistas de Taperoá têm 31 dias de prazo, uma vez que essa cidade, muito embora ligada á capital da Bahia por uma linha de vapores, não são estes diarios. Justificando — *Telha* — para 110, do n. 593, diz o collega: *Telha* é *mania, mania* é *loucura, loucura* é *veneta, veneta* é *telha, telha* (ahi é que a porca torce a cauda) é *veia de loucura* (!). Onde?... Não encontramos. Os vocabularios adaptados não nos dizem que *veia* seja loucura, ou telha. Quando muito affirmam que é *tendencia, disposição* (até mesmo o Brunswick que o collega cita). Não concordamos com a justificação.

Lyra do Norte (Bahia) — Justificando — *tropa, porta*—para 110, do n. 593, diz o collega: *Tropa* vide *forma*, em Moraes, e... *porta* é veia em qualquer

O "SPORT" SANGUINARIO

— Homem, tanto sangue já é demais! Todos os dias assassinatos e tentativas, por motivos futeis ou escandalosos, como esse que levou o amante da esposa adultera a tentar matar o marido no proprio leito conjugal...

— Um escandalo, sim! Um *semvergonhismo* e uma ferocidade, que attestam bem a dissolução dos nossos costumes...

— Pudera! Com uma Justiça, cujos funccionarios mandam pedir dinheiro aos presos, e que, afinal, absolve todos os criminosos, não se póde esperar outra cousa. O crime não é mais uma fatalidade atroz a que o cidadão póde ser arrastado... O crime agora é um *sport*, moralmente *subvencionado* pela desmoralisação da Justiça!...

---

um diccionario. Não encontrámos *fórma* — no Moraes com a significação de — *tropa*. O que lá está escripto é o seguinte: *Fórma*... disposição de qualquer corpo ou tropa... Não concordamos tambem com tal justificação. Quanto ao outro assumpto da carta, p. e p. não lhe podemos satisfazer, porque a nota das soluções do Almanach está em nossa casa, de onde estamos ausentes, em villegiatura na Ilha do Governador, desde 1° de Março ultimo. Somente lá para principios de Junho. Nesta occasião volte a perguntar que responderemos.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Tiririca, Agenor Valladão (Faria Lemos), Antonio Telha de Mendonça (Paulista), Visconde Tapioca, Sancho Pança (Bahia), Eduardo Gomes (Catende), F. Rubens Mira (Circo Oriente, S. Paulo).

Frei Onça (Cuyabá, Matto Grosso) — Não é extravio no correio, não. Recebemos sempre, mas a questão é que o collega queria collaborar com tres pseudonymos, o que não é permittido. D'isto já o scientificámos, mas nunca tivemos resposta. Ou Frei Onça, ou Abilio Couto, ou Dr. Varre-Fóra; os tres juntos, não.

Manuel Reinaldo (Recife, Pernambuco) — Será satisfeito.

Visconde Tapioca — Não ponha mais na caixa que falhou uma carta. Ha uma outra, onde está escripto — charadas. — Ahi, sim, não ha perigo de extravio; essa é que é a nossa caixa.

Apenino — O diccionario de Roquette (francez e portuguez) não é adoptado nesta secção. Estão, pois, prejudicados os seus trabalhos.

Octacilio da Costa Filhos (Natal, Rio Grande do Norte) — Acceitamos a collaboração, com muito prazer, mas cumpro o regulamento publicado no *Malho* n. 601, na parte que se refere a — *inscripções*.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

20
Não quero saber d'historias
Da famosa Carochinha!
Um sopro apenas de Boreas
Em gato e cabra espertinha.

21
Bons ventos, pois, me conduzam
A porto de salvamento,
Onde todos parafusam
N'aguia e cobra, para augmento

22
Da fortuna tão arisca
A quem despreza o conselho
E no veado não petisca
Nem no mansissimo coelho!

23
São votos, pois, externados
Com franqueza, no papel,
Onde burro e cobra, amuados,
Dão sorte grande, a granel.

24
Se taes votos sao sinceros,
Provindos do coração,
Dão os mansos, dão os féros:
O tigre mais o pavão.

25
Se, porém, sao mera *fita*
De prosapia linguaruda,
A borboleta catita
Em vacca atè se transmuda...

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado.**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C. **Ourives 88, Rio de Janeiro**

CARMEN PAULINA

MASSAGISTA GYMNASIA DA POLYCLINICA DAS CREANÇAS DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Massagem, Educação e Reducção Physica--Depilação por meio de electricidade

METHODO SCIENTIFICO E RACIONAL

ATTENDE A CHAMADOS A DOMICILIO

89, Avenida Gomes Freire, 89

TELEPHONE, 6053 (central)

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME RARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244. — Rio de Janeiro.**

UM SENHOR

Que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao Sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1682.

COMO ESTOU COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

Leiam **A Leitura para Todos,** magazine illustrado e litterario.

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalháo homœopatha). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL **"606 dynamisado"**—Especifico contra syphilis.

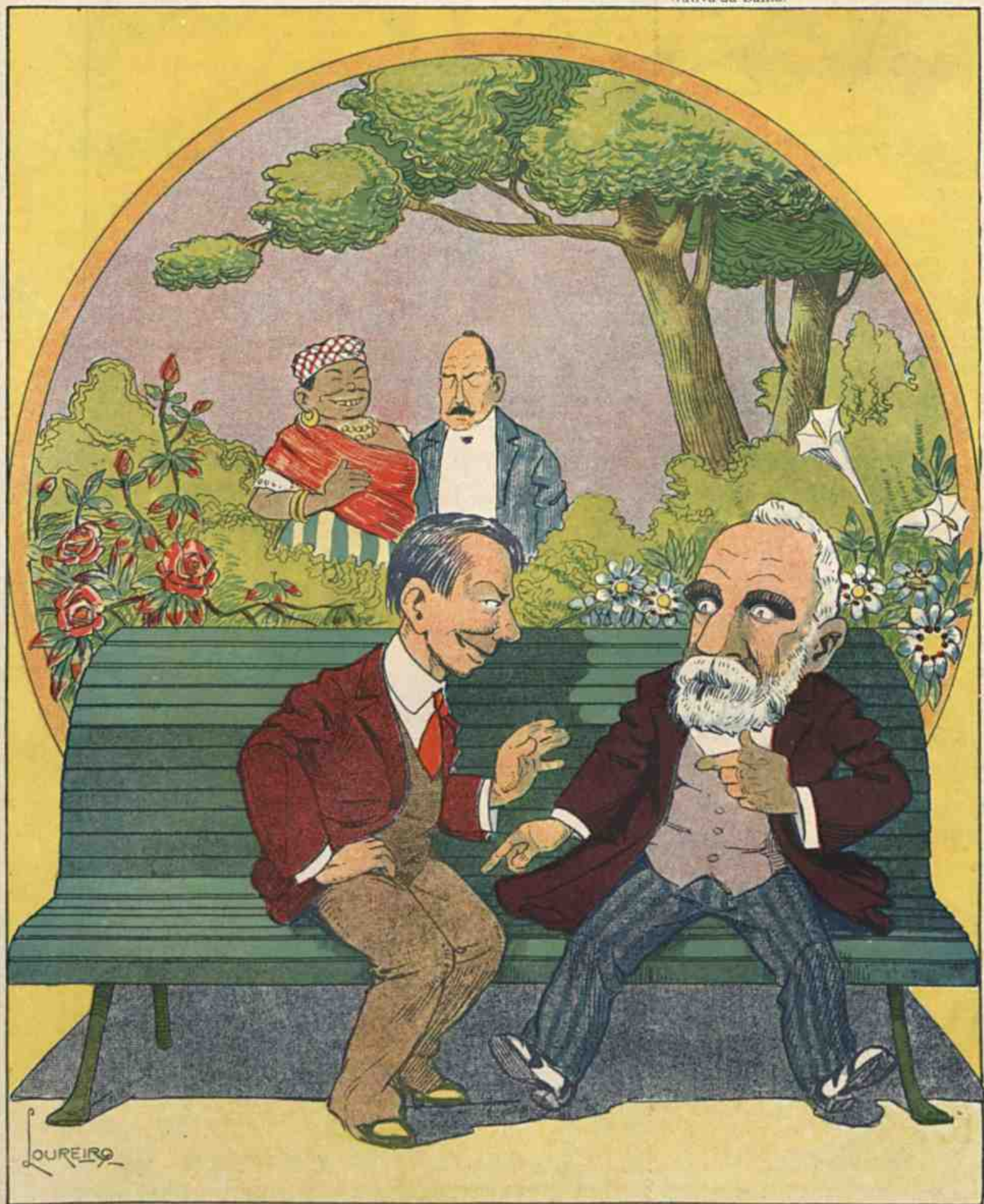
QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

ACHA-SE A' VENDA O

Almanach d'«O MALHO»

Preço 3$000 -- Pelo Correio mais 500 réis.

TRECHO INEDITO DE UMA ENTREVISTA

N'uma entrevista ha dias publicada, o Sr. senador José Marcellino «metteu a catana» de rijo na actual situação politica e administrativa da Bahia.

ZÉ MARCELLINO.—Repito: Para salvar a Bahia de uma bancarrota politica e administrativa...

REPORTER:—Já sei: só o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue...

ZÉ MARCELLINO:—Isso é remedio sem egual para a syphilis, o incomparavel Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira... Mas não é d'esse que eu quero fallar...

REPORTER:—Pois antes fosse: ouvil-o-ia com muito prazer.

Officinas lithographicas d'O MALHO